



A RAIZ  
DO  
FUTURO  
ameaçado

**ORGANIZAÇÃO: POETA FALSO**

ANTOLOGIA  
A RAIZ DO FUTURO AMEAÇADO  
Organização por Poeta Falso

## AGRADECIMENTO

A Jeová, ao mestre, ao (à) Noi Soul, Nélio, Edmundo, Mário, Rossana, Branca, Nunda, Rosária, Teresa, Cici, Lionita, Roberta...

Enfim, todos (as) que ajudaram à realização desta obra, composta por diversos países.

Até à próxima vida!

*Poeta Falso*

## PREFÁCIO

A “Antologia Raiz do Futuro Ameaçado” é composta por escritores de diversas nacionalidades que visam expor situações ruins da sociedade, depressão, abuso de poder, opressão dos povos, fuga à paternidade, violência e afins.

Cada texto é um espelho que reflete mazelas e desafios enfrentados em diferentes partes do mundo, oferecendo visão multifacetada e profunda da realidade atual.

Antes de um desastre social, tudo começa pela raiz, que pode ser tanto a origem dos problemas quanto a fonte de cura e salvação.

É por intermédio desses relatos que os escritores desta antologia buscam iluminar tais raízes, trazendo à tona questões que, se não enfrentadas, continuarão a prejudicar o presente.

Esta obra é um convite à reflexão e à ação, mostrando que a compreensão das causas é o primeiro passo para a transformação.

Cada autor, mediante sua escrita, aborda peculiaridades de sua sociedade; Angola, Moçambique, Brasil, Suíça, Venezuela, Portugal, nestes encontramos narrativas ricas em detalhes e autenticidade.

As vozes aqui representadas denunciam injustiças, sofrimentos, e também celebram a resiliência e a Esperança; é esta diversidade de perspectivas que torna a antologia tão especial, revelando a complexidade e a beleza de nossas culturas.

O poder da escrita reside em sua capacidade de conectar pessoas e criar pontes entre diferentes realidades.

Nesta antologia, celebramos a força unificadora da literatura e a riqueza de conexões entre povos lusófonos.

Que cada palavra aqui escrita toque os corações, provoque reflexões e inspire mudanças positivas, afinal, é na raiz que encontramos tanto a origem de nossos problemas quanto a Esperança de um futuro melhor.

***Poeta Falso***

## AUTORES (AS) PARTICIPANTES (SUMÁRIO)

1-ALTAMIRO CORREIA .....	8
2-ANDRÉ MIGUEL .....	13
3-AURORA QUISSIPO.....	21
4-CHABIR TADEU .....	27
5-CLAUDIO NORBERTO .....	35
6-CLÉUSIO MATEQUE .....	39
7-CRISTINA DE OLIVEIRA.....	50
8-DANIELA BASÍLIA .....	57
9-DANY AMADO .....	65
10-DOMINGOS A. PEREIRA .....	71
11-DYEGO MALTZ .....	75
12-FELICIANO QUINTAS .....	79
13-FIGUEIRA PIPAS .....	84
14-FLORINDA BALANGA.....	91
15-FRANCIELE MACCONI.....	100
16-GABRIEL SÉRGIO .....	107
17-HENRIQUES MACOCO .....	113
18-ISABEL ALEXANDRINA.....	118
19-JÓLIA AMÉLIA .....	125
20-KAUSOKO TEZO.....	131
21-KEKÉ FRANCISCO .....	137
22-LU NASCIMENTO .....	143
23-MAIRA ANDREIA.....	148
24-MANDUME DOS SANTOS.....	155

25-MARIA EUGÉNIA.....	164
26-MARIA FLORA .....	172
27-MARY BAGESTEIRO .....	178
28-MELOS AFONSO .....	184
29-MORGANA RODRIGUES .....	190
30-NOI SOUL .....	196
31-ONJILA YOLONDUNGE.....	204
32-JOSÉ SIMÃO .....	209
33-PAULO FRANCISCO .....	216
34-PAULO ROBERTO .....	221
35-PEDIVALDO CLÁVE.....	227
36-SARA SAMPAIO .....	233
37-SIMÃO PEDRO .....	237
38-SOPHIA SÁ .....	244
39-NUMÉLIE BAPTISTA.....	252
40-XITUCULUANA .....	257
FICHA TÉCNICA.....	263

## 1-ALTAMIRO CORREIA

Pseudônimo “Altamiro Poeta Escondido.”

Nasceu aos 27 de julho, kilamba kiaxi, Luanda, Angola.

Filho de Alberto Correia e de Teresa Silvestre.

Autor da frase, “não encontrarás o amor enquanto não souber amar.”

Cantor e compositor.

Escreve poema, prosa e frases.

Apaixonado pela arte.

Perito em oratória, escrita, e no que mais puder comunicar.

Atraído pela literatura desde seus 14 anos, motivado por seu amigo, Poeta Falso.



## O Grito da Noite

Cresci e não conheço minha infância.

Vivo com medo desde criança.

É difícil ser alguém quando até a sociedade violou meus direitos, fui levado com palavras doces da amargura, que surgiu por consequência de ser mulher.

Ao grito da noite surgiu-me lembrança do momento em que fui violada... Ao criar uma criança, as dificuldades por consequência da fuga à paternidade.

Fui vítima de palavras, maus tratos...

Tenho medo de mim mesma, minhas lágrimas foram enxugadas por trapos velhos de meu padrasto.

Crescer não é fácil.

Numa sociedade degradante, fui destruída à noite da zunga; do negócio espalhado pelo homem da lei, fui condenada pelo juiz da injustiça, do país sem dono.

Vou gritar ou calar... Vou viver apenas com medo do mundo, a justiça foi injusta... Tenho medo da minha VOZ.

## **Aos Meus Pais**

Nasci de mentes fortes e com coragem, fruto do teu ventre forte e seguro, mulher.

Sou a aparência de teu delicado jeito de falar, homem.

Sou a essência e o fruto da vossa noite de prazer, núpcias sem ter sido assinado o papel matrimonial.

Sou forte pela vida, sou digno de carregar teu nome, pai.

Te perder não foi fácil, dei ao grito da noite espaço para que me acompanhasse até morrer a madrugada fria, à notícia de tua partida para o além, pai.

A mãe é o bem precioso, meu diamante de amor, vivo para te cuidar... Minha força no trabalho.

Crescer não foi fácil, dei por mim que sou adulto, teus esforços me iluminam, teu carinho, minha luz.

Tenho fé e Esperança de que podemos vencer a agonia de não ter o que nasce à necessidade do básico.

Para vocês, meus pais, fui vítima do mundo cruel, desprezado pelo racismo da sociedade branqueada, pelo dinheiro roubado da bacia de zunga da mãe.

Também sou vítima do cansaço que se derrama a mim, das noites perdidas de trabalho digno, onde sofreu o pai.

Voltaremos felizes... Um dia longe daqui, quando não teremos que pagar ao mundo com a dor de perder um de nós.

Para meus pais dedico estas métricas, ao falar o que herdei de vocês, é vosso.

Até lá, quem sabe, ainda nos veremos.

## 2-ANDRÉ MIGUEL

André Miguel Luvumbo, pseudônimo “André Oxigénio.”

Filho de Filipe Zadiako e Paulina Miguel.

Nasceu aos 25 de maio de 1999, província de Luanda, nacionalidade angolana.

Sua jornada na escrita teve início aos 25 de maio de 2013, e desde então nunca mais parou de criar.



## Lamentações

Lamentações de meu povo

Dilemas que não suporto

Já não adianta chorar

Nem mesmo gritar.

Porque ninguém vai te ouvir

É a realidade

Muitos choraram, gritaram

E ninguém os ouviu

É sério, não é um segredo.

Não adianta falar

Porque eles querem nos calar

Não somos mudos

Para nos manter calados.

São lamentações sem fim  
Mas vou fazer o quê se a vida  
É assim?  
Só me resta compor e lamentar  
Às vezes cantar e declamar.

De tanto sofrimento, que a gente  
Não suporta  
Dói tanto só de imaginar  
Se contarem a ti, vais pensar  
Que é ficção  
Tens que ver e viver para  
Perceberes que é aflição.

É inútil chorar  
Nem mesmo é infrutífero lamentar

Se pelo menos as lágrimas  
Fossem a solução  
O pobre não iria procurar  
Pão.

Lamentações não dão sossego  
À vida  
E sim, sufoca a vida  
Seria bom se fosse útil  
Chorar  
Mas é triste porque é inútil lamentar.

Com dois filhos na mão  
Para cuidar  
E sem ninguém para ajudar  
Nem mesmo alimento para os alimentar  
Ou mesmo água para os aguentar.

E esta vida nos sufoca  
Até mesmo sem corda  
A dura e porca vida  
Nos enforca.

## **Nasci Negro (Duetto)**

Nasci negro

É sério, nascemos negros

Somos filhos da África negra

Somos homens de preto.

Sem fatos e gravatas

Mas somos homens de negro

Somos chamados e considerados negros

Não só pela raça ou cor de pele

Mas também porque já somos

Vistos como escravos.

E sempre somos mal vistos

Visto como analfabetos, gatunos

Corruptos, perversos ou até mesmo feiticeiros

Porque nascemos negros.

Infelizmente nascemos no lado errado do continente

Africano

Por isso nasci negro

De passado mutilado

E também um presente e um

Futuro bem paiado.

Nasci negro

Tu, ele, nós, vós e eles, nascemos

Todos negros

Acredita, somos negros

Com muito orgulho.

### 3-AURORA QUISSIPO

Aurora Quissipo Agostinho Fançony,  
pseudônimo Aurora Fançony.

Poetisa e escritora angolana, 20 anos de idade,  
natural da província do Cuanza sul, município da Cela.

Nascida aos 12 de julho de 2004.

Filha de David Fançony e Justina Nalussenge  
Agostinho Fançony.

Estudante universitária na Faculdade de Direito,  
UJES-Huambo, desde 2023.



## A Fuga

Quantas vezes pessoas serão abandonadas e  
Maltratadas?

Quanta barbaridade!

Nesta terra, quem não sofreu?

Nesta cidade, tanta gente já morreu.

Crianças abandonadas, lares destruídos

Gritos de dor e angústia

Por quem lhe foi tirado um direito

A mim foi negada assistência

Alimentícia, amor, conforto e até mesmo nome

Aqui sou desprezado e renegado.

Mulheres e homens decepcionados

Que procuram por justiça

Gente que sacia o gosto  
Amargo da responsabilidade  
Que causa desarranjos sociais  
E calamidades.

Que valham as tuas rejeições!  
Que valham os meus sonhos e as minhas emoções.

## **Não Escolhi Ser Pobre**

Recusam-se ter contato comigo  
Porque acham que represento perigo  
Distanciam-se devido à minha aparência  
Porque uso a roupa que depois da chuva secou no meu  
Corpo, pois não tinha outra.

Removo lágrimas  
Dia pós dia  
Já me tinha recomposto  
Do abalo  
Agora choro copiosamente.

Que seus braços se abram mais  
Numa noite morta e olhares à volta  
Mas não será morta a morta Esperança

Onde o fôlego desvanece.

Se lágrimas fossem pão

Não teria tanta lamentação

Com estas lúcidas palavras

Ilusões da fartura prendem vossos passos.

## 4-CHABIR TADEU

Nascido aos 3 de dezembro de 1999, cidade  
Quelimane, Moçambique.

Escritor contista e poeta.

Estudante de licenciatura em Agropecuária.

“Tudo tem um propósito.”



## Anastácia

Ela acabava de chegar à casa de sua tia, pois foi solicitada auxiliá-la de cuidar da meia prima.

Anastácia era uma miúda de 13 anos, da zona rural, os pais por não terem condições de mantê-la, acabaram enviando-a para viver na cidade, junto de uns parentes próximos.

Seu primeiro dia na cidade foi às mil maravilhas, bem recebida por sua tia, bem tratada, todos cuidados de que uma filha necessitava.

— Anastácia, terei que ir ao serviço e você fica com minha filha até eu voltar, se cuidem. — Disse a tia.

— Está bem, tia. — Respondeu Anastácia.

E foi assim por um bom tempo, a tia vai ao serviço e Anastácia fica em casa cuidando da filha da tia.

Sempre bem tratada e lhe dava tempo de continuar com seus estudos, porém, chegou o tempo quando as coisas já não eram mar de rosas, a tia já não queria que fizesse outra coisa além de cuidar da filha e ficar em casa, fazendo outros deveres que praticamente

seriam da tia, não passava um dia sequer em que a tia não a tratasse mal, eram gritos atrás de gritos, supostamente por não estar fazendo as coisas direito.

Anastácia, durante este período, ficava cabisbaixa e triste; quando a tia estava presente, ficava isolada, pois se sentia excluída e ameaçada pela tia.

— Está assim por quê? Não te demos comida? Ingrata. — Questionou a tia, gritando.

— Me dão. — Respondeu Anastácia, cabisbaixa.

— É melhor mudar essa cara e ir lavar os pratos, não te chamei aqui; se teus pais não conseguiram te cuidar, não sou a culpada. — Disse a tia.

“Também não tenho culpa, não escolhi nascer numa família pobre, mas achei que poderia fazer a diferença, vindo morar aqui”. Refletiu Anastácia, em teu interior.

Anastácia nada poderia dizer, sua inocência não sabia de onde pedir ajuda por maus tratos que lhe ocorria, durante o período que ficava com seus tios.

Até que uma vizinha que praticamente via tudo, puxou Anastácia para uma conversa sobre o que tem acontecido com ela na casa dos tios.

Com medo de tudo que lhe aconteceu, Anastácia não confiava em ninguém, no entanto, a vizinha procurou transmitir confiança, e mesmo assim não se sentiu à vontade para contar tudo.

— Pode falar, Anastácia, irei te ajudar. — Disse a vizinha.

— Na casa da tia tenho sofrido muito, a tia me bate sempre, essa ferida no braço foi ela quem me queimou com ferro de engomar, por eu ter queimado sem querer o vestido dela; quero voltar pra casa de mamã. — Respondeu Anastácia, chorando.

— E seu tio não faz nada pra impedir esses maus tratos? — Questionou a vizinha.

— O tio... — Dizia Anastácia, trêmula e muito medo.

— Fala Anastácia... — Insistiu a vizinha.

— Ele tem feito coisas comigo, sabe que tenho medo da tia, por isso me abusou sexualmente e fiquei

em silêncio; diz que se eu contar, vai me bater pior do que a tia. — Revelou Anastácia.

— Meu Deus! Vamos à delegacia, você não retorna mais para aquela casa. — Afirmou a vizinha.

Infelizmente muitas crianças sofrem em silêncio na casa de seus tios, avós, até mesmo, pais, por medo de se expressarem e serem mais violentadas.

Buscar ajuda é a melhor solução.

## **O Vazio da Ausência Paterna**

Na calada da noite, o pai se esconde  
Deixando um vazio, um silêncio profundo  
A criança busca o afeto que lhe foge  
Mas o amor paterno parece ser um mundo.

Sem o amparo do pai, a criança cresce  
Questiona sua ausência, busca entender  
A fuga de paternidade, a alma padece  
Um vazio que só o pai poderá preencher.

O tempo passa, a ferida ainda arde  
A busca pela verdade, um anseio constante  
A fuga de paternidade, uma sombra covarde  
Mas a criança merece seu lugar diante.

A história não acaba na fuga do pai  
A criança merece amor e identidade  
Pois a fuga de paternidade não a define, ai  
Ela é muito mais que essa realidade.

## 5-CLAUDIO NORBERTO

Mi nombre es Claudio Norberto Oropeza Girón.

Fecha de nacimiento 6/ 6 /1980, Venezuela.

El Poeta Socialista.



## **Eran de La Alta Sociedad, Prohibido Olvidar**

Venezuela alza su voz con valentía y dignidad, así como recuperamos la asamblea para que junto al pueblo pudiera trabajar, demostrándole con hechos, que no nos podrán callar, pues esta Revolución no la podrán derrotar está clavada en el pecho luchando por la igualdad, pensando en los más humildes de cada comunidad y así de esta manera juntos poder avanzar, caminando en socialismo rumbo a la felicidad.

En cinco años que ellos estuvieron se lo voy a resaltar, entraron sacando cuadros de hombres de libertad, trancando las carreteras, acabando la ciudad, pues ellos tan solo eran de la alta sociedad.

Y el pueblo con gran paciencia se los tuvo que aguantar, por culpa de las sanciones, ahora no tenemos gas tampoco la gasolina para poder trabajar, y también nuestra moneda la lograron devaluar.

Ya lo tenemos clarito el capitalismo ya se pudo declarar, no les importa el pueblo lo han podido demostrar, porque nos tienen bloqueados y no nos dejan respirar, siempre actúan con mentiras mejor dicho

falsedad, pues andan por todo el mundo diciendo sin descansar, que en Venezuela hay un régimen que se llama Nicolás.

Basta de tantas mentiras y dejen la necesidad, aquí hay un pueblo consiente que no se va a doblegar, en cada elección lo hemos podido demostrar, que viva nuestro presidente Nicolás, hombre de victoria y paz.

## **Se Está Cayendo La Cortina**

El imperio con su oligarquía le quedan pocos años para que caiga completamente la cortina, que tiene la estatua de la Libertad porque así la cubrían.

Pensando que los pueblos nunca se atreverían, dejándola desnuda dónde toda las naciones la mirarían, que es una falsedad que ellos tapada la tenían, para dominar a los pueblos con mentiras, queriendo ser en el mundo un policía.

Pero le está llegando la derrota de su misma fantasía, porque la revolución a despertado con energía, reventando las cadenas que nos detenían, para luchar juntos con dignidad y gallardía por la independencía y soberanía, de cada país libre sin policía, para lograr una mejor vida al ser humano en nuestra tierra bendecida, Venezuela demostrando la verdad con Valentía.

## 6-CLÉUSIO MATEQUE

Cléusio Mateque António, pseudônimo "Clé Mateque".

Nasceu aos 30 de julho, Dondo, município de Cambambe, província do Cuanza Norte.

Técnico médio em Ciências Fisiológicas e Biológicas, graduando em Engenharia de Informática.

Possui formação em escrita criativa e atuou como ator no grupo teatral Mescla, por cinco anos.



## **Há Animais Entre Nós**

Há animais em nosso meio  
Falo de alguns que fingem ser pessoas e não é exagero  
Fingem ser amigas, mas depois boicotam  
Essa espécie todo mundo conhece, são cobras  
Juram amor e não cumprem, esses são cães  
Mas há também porcos entre nós  
Dormir com essas miúdas que não têm pudor  
Isso é coisa de porco, ou seja, é porcaria  
Ficar com um homem que jurou que te ama e  
Engravidou outra  
É coisa de burro, juro, é burrice.

Há animais entre nós  
Uns são domésticos, outros são selvagens  
Alguns lutam por uma vida melhor, enfrentando

Obstáculos da vida

O seu grito de vitória soará alto, porque esses são reis

Leões

Outros usam o que aprenderam para subir na vida

Sonham alto, são águias, nota-se pela visão.

Há animais entre nós

O irritante é que fingem ser pessoas

Você que espera o governo te dar emprego

Não preciso falar muito, o nome desse animal é

Preguiça

São como jacarés, só se dão bem em água doce

Mas a vida não é somente doce

Tem dias que se comporta mal, tal qual um touro quando

Vê um

Pano vermelho.

Há animais entre nós

Há gajos que bicam seus obstáculos, como elefante que

Pisou

Mas há gajo que faz tudo sem pensar

Quando tem dinheiro, fica toda hora a saltitar tipo

Gafanhoto.

Há animais entre nós

Não duvide...!

Tem gajo que quando vê mulher

Fica tipo lobo que viu a lua

Fica a gritar à toa, só para impressionar a boa.

Há animais entre nós

Há moças que só seguem as outras, igual às cegonhas

Não importa onde as outras vão, só seguem

O importante para elas é encontrar alguém que lhe pague

O que bebam

São tipo animais que não cuidam de seus bebês

Se focam somente em seus afazeres

Por favor, FOCA em ti

Tu és a protagonista de tua vida.

## Gravidez Marcante

Duas horas ali sentado, apreciando Candanje, não sairia daí nem se quisesse, permanecia insistentemente no outro lado do rio.

O telefone interrompeu meu ato de apreciação, de tudo quanto maravilhoso que o Senhor criou.

Como cigarra à noite, produzia barulho irritante, obrigou-me saber qual o motivo de tal incômodo, levei minha mão ao seu encontro à certeza de que ignoraria logo de imediato, se o ecrã estivesse virado para cima, sem nem mesmo saber quem era.

A nostalgia serviu de grande impulso para que eu virasse o telefone a fim de ver quem chama.

Meu telefone dizia, número desconhecido, no entanto, um número que eu não precisava gravar, pois nada mais tinha a falar com a proprietária do mesmo.

Após tanto tempo, ainda fiquei arrepiado ao dizer o nome dela na mente, ao ver seu contato telefônico: — Muxima!

O que será que ela quer depois de terminar comigo daquela forma? Devo ou não devo conceder permissão ao meu telefone de recepcionar sua voz, o que queira dizer?... Refleti.

— Alô, Muxima, o que se passa? — Questionei.

— Alô, Zanguissa, não precisas falar assim comigo, apenas quero conversar! — Respondeu Muxima.

Fiquei impressionado com seu nível de coragem, como pode ligar-me após ter feito aquilo comigo? Como pode essa gaja ligar-me se é o motivo de eu estar aqui, olhando toda esta união de água, que decidiram nunca andarem só e percorrem este longo caminho serpenteado até ao mar, juntos.

— Seja breve, estou ocupado! — Disse.

— Ocupado?... Com o quê? Posso ligar outra hora. — Sugeriu Muxima.

— Por favor, fale! — Insisti.

Sou um homem desempregado, não desocupado, mas naquele dia estava muito ocupado com a quantidade de nada que tinha para não fazer, não quis que ninguém,

exceto Muxima, impedisse-me de fazer o nada que estava fazendo.

— Liguei para... — Quis dizer, Muxima.

— Não entendi, ligaste para... — Insisti.

— Para dizer que estou arrependida de minha decisão. — Revelou Muxima.

— Não percebi bem, por favor, esclareça-me melhor isto. — Sugeri.

— Por favor, não faça desse momento mais duro do que já é, liguei para te pedir desculpas novamente por ter tomado decisão sozinha, num namoro à dois. — Implorou Muxima.

— Por tirares um bebê que não era só teu, e sim nosso bebê? — Sugeri.

— Sim, amor... — Dizia Muxima, quando intervi: — você só ama o dinheiro, não me chame de amor, o que te levou a pensar que eu iria compactuar esta ideia com você? — Questionei, admirado.

— Eu não quis tirar... — Dizia Muxima, quando intervi novamente, ainda cubardo (ranhoso): — mas tiraste!

— Pensei, você não tem emprego fixo, dependes dos biolos, estás a se formar e quem está a pagar é seu pai; como iríamos criar uma criança, sendo que não faz muito tempo que deixamos de ser crianças? — Argumentou Muxima.

— Foi só por isto que te levou a matar nosso bebê, assassina?... — Dizia, quando Muxima interrompeu-me: — não me chame assim, Zanguissa!

— Mas esse é o adjetivo utilizado para classificar a quem tira vidas de pessoas inocentes. — Justifiquei.

— Por favor, pare, Zanguissa, me magoa bastante, não consegues ver? Preciso do seu apoio. — Advertiu Muxima.

— Também me magoaste, não conseguiste ver o quanto me esforçava, tudo o que me pedias eu fazia tudo por tudo para te dar... Mas calma aí!... Antes de aceites-me como seu namorado, não percebeste que não trabalho? Que quem paga minha faculdade é meu pai? — Questionei.

— Eu estava em pânico, não conseguia alcançar pensamentos coerentes, e depois disso aprendi que não

devo tomar decisões enquanto não estiver calma. —  
Justificou Muxima.

— O que fez é absolutamente errado, reprovo e condeno todo tipo de gente que pratica tal pecado; são surdos porque não ouvem a palavra de Deus, são analfabetos porque não leem a palavra do Senhor, entretanto, o amor que sinto por ti impede-me de estar na posição sol e lua (distante) com você; cometeste um erro, mas isso não deletou meu desejo de te fazer minha mulher; foi você quem se afastou após ouvir o que penso sobre abortar gravidez, se quiseres voltar estou aqui, sou todo seu. — Concluí.

## 7-CRISTINA DE OLIVEIRA

Cristina de Oliveira Leopoldino.

Nascida em Portela, interior do Estado do Rio de Janeiro, residente em Santo Antônio de Pádua/ RJ.

Formada em Bacharel de Ciências Contábeis; Pedagogia; MBA Gestão Pública; Concursada Assistente Executiva do Estado.

Poetisa desde os 13 anos de idade, participou de diversos festivais de poesia e música, pois também é compositora.

Lançou em 2021, seu primeiro livro “Evolução Reflexões Poéticas”, vol. 1; em 2022, participou da Bienal Internacional do Livro, São Paulo/ SP; lançou na Bienal de Salvador/ BA, em 2022, sua coautoria à Coletânea de Poemas, organizada por Neila Bruno; participou do Estande Clube do Leitor na Expo-Ilhéus, em 2022.

Colunista do Jornal A Folha de Pádua, desde 2020.

Integrante do site Recanto das Letras.

Membro da APLAC (Academia Paduana de Letras, Artes e Ciências) de Santo Antônio de Pádua/ RJ.

Mãe de Vinícius.

Um ser em busca de respostas, alma reflexiva, eterna aprendiz da luz.



## Consciência

Palavra bonita, embasamento forte, direcionado.  
Remete à ciência analisada, ato apurado...  
Coisa séria, idônea, que se pode confiar.  
Aí pergunto, “que parte da Consciência eu perdi?”  
Se não tenho testemunhado, ouvido, vivenciado...  
Que parte, alguém pode esclarecer?  
Porque na teoria rola, no marketing rola...  
Mas na prática... Mundo reverso!  
Tem uma nação histórica de uma etnia.  
Tem padroeira da nação desta mesma etnia.  
E o massacre aos humanos dessa etnia é total.

Só se for consciência do tipo, “sei que são capazes, sei que são dinâmicos, sei que são fortes e resistentes.”

Mas... Só te quero representando esportes, músicas, artes, e não à proliferação de minha família,

nem governando outras etnias, tampouco como intelectual de massas; sempre será punido mesmo que não faça, pois será julgado por ser desta cor.

Será que pelo menos o povo que tem imagem da mãe de Jesus na cor preta, tem consciência do tamanho do racismo que há no país e no mundo?

Válido inclusive para pessoas da mesma cor, que não admitem melhoramentos na vida de seus semelhantes de raça.

Para evoluir o bem em qualquer situação, cada um tem de fazer sua parte.

Refleta...

## **Rotulam de Covarde...**

Dias vêm... Dias vão... Pessoas na rotina, nas ruas, nos setores, nas escolas, enfim, a vida que segue.

Mas existe uma massa oculta nos paredões da incompreensão, existe uma camada da sociedade que aparentemente está bem, outros já estão dando sinais de desajuste emocional, desamor...

A vida que segue, a rotina capitalista não pode parar... Até que... Ressoe um tiro! Até que... Escute um grito ou encontre um corpo enforcado! Até que... O veneno corroa uma pessoa! Até que... Até que vozes classifiquem imediatamente de covarde.

**COVARDE, NÃO!** Apenas **NÃO SUPORTAVA MAIS** o bullying de colegas adolescentes.

Apenas **NÃO SUPORTAVA MAIS** apanhar sob chantagens contra filhos.

Apenas **NÃO SUPORTAVA MAIS** rejeição de um familiar ou da família toda.

Apenas **NÃO SUPORTAVA MAIS** os demônios que a depressão plantou no cérebro.

Apenas NÃO SUPORTAVA MAIS a falência, o desemprego.

Apenas NÃO SUPORTAVA MAIS não se enquadrar às opiniões da cidade.

Enfim, suicidas são pessoas que não suportavam mais, que se viram acuados ou sem opção, queriam não estar naquela situação, naquela vida... Não os rotule!

Olhe em volta e certamente encontrarás pessoas em situações citadas, propensas, que precisam de ouvidos, de coração, não precisam de língua maliciosa; precisam de paz, suas mentes já não a têm...

Oremos pelos que não suportaram mais! Lutemos e sigamos com atenção todos os meses, não só em setembro amarelo, para que outros não sigam vítimas da coação velada.

## 8-DANIELA BASÍLIA

Daniela Basília Correia de Carvalho.

Nascida aos 4 de janeiro de 2005.

Filha de José Luís Correia de Carvalho e de Julia Fernandes e Lemba Jacinto.

Escreve desde seus 8 anos de idade.

Estudante ao último ano do ensino médio, Curso de Fisioterapia, Angola, cidade de Luanda, Instituto Técnico de Saúde de Luanda.

Pertence à Igreja ADP.

Membro do grupo Baluarte (coreografia), conhecida pelo mundo da arte como Império Negro; descreve a arte nessas palavras, “se o mundo fosse preto e branco, que desafiaria Deus e mudaria o...”; tem como lema, “Deus é a Base do meu Império.”



## **Minha Morada**

Barrada de tragédia, de traumas de infância, os antepassados parecem ter deixado uma panela, tradição da minha terra assim como era ter um soba numa aldeia.

Mas as desgraças que ficaram sobre minha banda nem dá pra chamar os mais velhos das lavras, para relaxar cá na banda.

Onde tem música a tocar, principalmente se for o nosso afro, use aí mesmo tem conversa, é filho da vizinha Lemba, o Minguito das catanas, como se soubesse capina na lavra diferente disso, eles lutam voluntariamente cá na banda trazendo violência acompanhada de sangue, parecendo que ainda vivemos em guerra.

Ainda duvido da paz, a tia Joa que grita todos os dias pela Malamba, que está sempre nas saídas, a vida de prostituição é emprego sem saída, é na tua casa que te fazem o pagamento e a cobrança da tua profissão.

Como se não já bastasse, a energia e água no Rangel é uma maca antiga, o governo que promete, a

gente já sabe que é mentira, mas mandar o chinês que só explora nossas vidas, complicou.

E a polícia que mata o inocente adolescente e prende o bandido inconsequente, que se droga para ter coragem.

Essa é a realidade da minha pequena vila ao lado da cidade Rangel, foi ponto de saída para conquista, também ponto esquecido pelas violência vividas.

Pergunte ao estrangeiro onde fica Angola, ele desconhece, mas é daqui onde sai o diamante, o petróleo e outros recursos que alimentam outros povos.

Minha mangolé, o angolano, só pede comida, pois é um dos nossos problemas.

De onde vem nossa dignidade, se fosse para isto, continuaríamos ser escravos, mas pensado bem a gente ainda é, só que escravos da mesma raça e nos tornamos escravos civilizados, já temos direito a um salário miserável e a um emprego de humilhação, sem direitos ao trabalhador.

A minha banda tem história, se fosse para escrever muito eu pensaria em sair de Angola, mas como

dizem os meus cientes da banda, que sentam e fumam  
na barraca da porta de minha casa banzela, e pausa a  
gente da consciência de tudo que a banda é, a realidade  
dessa angolana.

## **Meu Consolo Para Meu Trauma Diário**

A fome e a desgraça me assolam, colocando em risco a minha sobrevivência e a dos que me restaram.

Parece que o céu se esqueceu de mim e uma maldição recaiu sobre minha vida.

Tive que fazer uma escolha, não foi fácil, nem tão difícil assim, eu sabia desde o princípio o que seria feito de mim quando perdesse meus progenitores e me tornasse responsável por meus irmãos.

Se fosse após minha formação, seria fácil a nossa situação, mas durante a escolaridade eu sabia que a vida de prostituição seria meu novo lar, e junto de suas sobrinhas.

Tentei fugir dessa realidade da província, fui morar na cidade grande junto de minha tia, levando meus irmãos, e o preço por um abrigo eram os trabalhos forçados, e como se não bastasse, para ter um ganha pão ela me apresentou a prostituição.

Sem saída, tive que ceder minha alma pura, matei minha consciência, contaminei de rancor minhas

palavras, que passaram vir acompanhadas de frieza, de dor, e meu caminho se tornou um terror.

Olhei para meus irmãos e refleti melhor, entrei nessa vida que o próprio diabo preparou; minha primeira experiência foi como violação, dormi com um bêbado sujo de corpo e alma, não imaginas tal situação, e se eu disser de sua excitação paranormal, foi a pior experiência, podes ter noção?

Me ensinaram o lema da prostituição, “não importa se está sujo ou limpo, o dinheiro dele é do que preciso”, então, por isso minha prática e meu pão da vida para o suicídio.

Passei a me drogar para não sentir e nem lembrar, só que cada dia que passava só estava a me afundar e quando tentei escapar, minha vida já estava marcada.

Dei o melhor para meus irmãos, até formação, e tudo fruto de prostituição e drogas que tomava como supressão, para minha própria alimentação.

Meu espírito contaminado, minha alma condena ao precipício como consolo, e o silêncio e as lembranças como tormento.

Obrigada, meu Império Negro, pois foi onde eu  
vivi meus piores traumas acompanhados de meu medo.

## 9-DANY AMADO

Dany Amado Vasco.

Nascido aos 20 de dezembro de 2003, Moçambique, distrito de Gurué, Zambézia.

Escritor e poeta, participou de várias antologias nacionais e internacionais.

O mais novo colunista, representante da revista interativa The Bard, Moçambique.



## **Eu Sou Tambor**

Bem aventurada é a terra que o viu nascer

Bem aventurado é o mundo

Que mesmo imundo

Encontro meios para poder crescer.

Eu sou tambor

Nascido do carvão

Com cicatrizes e dor

Para servir o meu patrão.

Eu sou tambor

Batido nas terras da marrabenta

Que com dor

O tambor também arrebenta.

Bem aventurado é aquele que explorar em meu nome  
Enquanto o povo maldito morre de fome  
Bem aventurado é o povo cego de amor  
Que nas trincheiras da vida chora de dor.

## **Eles Calaram-te**

Meio às balas instalaram-te no chão

Meio à verdade

Tiram-te a liberdade

E o artigo 51, sem explicação.

A vida está incolor

Falta-nos certeza

Do mais profundo, para eliminar a dor

E trazer a beleza.

Eles calaram-te

Porque já não há amor

Que preencha a dor

E com isto ofuscaram-te.

Pois a verdade é sempre pura

E sem tortura

Que na magnitude da vida

Ela inspira sem incertezas da dúvida.

## 10-DOMINGOS A. PEREIRA

Domingos António Pereira.

Nascido aos 1º de Janeiro de 1999.

Natural de Luanda/ Sambizanga, residente em Cacuaco.

Formado em Ciências da Educação pelo Instituto Superior Politécnico Intercontinental de Luanda (ISPIL).

Autor de 5 obras literárias.



## **Suicídio**

Que sociedade estamos a construir?

Daquelas que ferem sem olhar a quem?

Daquelas que nunca vivem o que outros vivam ou sintam?

Daquelas que quando falam a verdade, são mortos, pois não há direito de se expressar?

Sociedade pela qual o número de suicídios cresceu e até ao momento não se sabe as verdadeiras causas ou motivos?

## **O lado Ruim da Vida do Crime**

Minha mãe sempre me disse, “crime não é caminho para seguir e ser seguido.”

Seguir esse caminho nunca há sucesso, só retrocesso.

Diferente de seguirem é não seguirem por este caminho, pois o lado bom do pecado é pecar.

Cada um tem o privilégio de escolher seu próprio caminho, no entanto, se a escolha não for boa, todos pagaremos pela escolha.

## 11-DYEGO MALTZ

Poeta, escritor, editor da Revista Literária Entre Versos e professor de teatro.

Reside na cidade de Ipatinga, Minas Gerais.

Com cinco obras já lançadas, tem se destacado na cena literária brasileira, trazendo voz única e profunda em seus escritos.



## Silêncios Gritantes

No frio abraço da noite serena  
A alma se encolhe, a vida penosa  
As marcas invisíveis, tão profundas e reais  
São cicatrizes da alma, dores imortais.

Que as vozes unidas rompam o silêncio  
Que o mundo desperte para este lamento  
Para cada coração ferido, uma mão estendida  
Um futuro de esperança, uma nova vida.

E nas manhãs que deveriam ser douradas  
As sombras persistem, feridas, mal curadas  
Mas cada lágrima que cai, cada prece ao luar  
É uma promessa de luta, de força para lutar.

## **Sombras da Corrupção**

Conspiração silenciosa

Ocultando a verdade

Roubando a Esperança

Arruinando a liberdade.

Uma chaga profunda

País aprisionado

Correntes invisíveis

Ânimos desesperados

O clamor é por justiça, por um país renovado.

## 12-FELICIANO QUINTAS

Feliciano Quintas Vindose.

Nascido em Ganda-Benguela, Angola, aos 1 de setembro de 2004.

Filho de Mário Ângelo Vindose e de Juliana Nawipua.

Neto de Ângelo Vindose e de Dionísia Ngueve Faustino.

Começou escrever com 16 anos de idade, quando perdeu seus avós.

No início escrevia apenas poesia, entretanto, apaixonou-se depois pela literatura, e assim começou dar seus primeiros passos, em 2022.

Poeta e escritor, frequenta o último ano do Liceu da Ganda.

Pseudônimo-Feliis Viindose.



## Preto Sou

Preto sou

Não posso fugir disso

E tampouco resmungar por isso.

Ó preto, sou o preto mal visto

Por toda parte do mundo

Fui estatelado no chão

Por ser um ser preto.

E no meio dos brancos

Sou visto como um pedaço de lixo

E ninguém me dirige um sorriso

Como se eu fosse o culpado

Mas não pedi ser preto

Nem ser odiado por ser preto.

## Uma Crônica de Dor

No país de todo povo que se rapta cada vez mais crianças, e desta vez por sorte ou desgraça, minha irmã Tchisola foi raptada impiedosamente por mercenários, que sobrevivem disto.

País esse que cheirava à amargura d'uma vida desviada por um serzinho desleixado conscientemente e avarento.

Mercenários Angolanos, que raptam seu povo e colocam-nos em fazendas de mártir infernal, azar de sorte que minha irmã é uma das arrebatadas e se encontrava naquela fazenda de ananaseiro! E o tal proprietário, como no tempo do colono, é um tuga pretoguês.

Nessa fazenda, além de ser um grande botequim, não passava de ser fornalha do povo, segundo Tchisola, na fazenda ninguém falava a não ser os senhores pretogueses.

O povo arrastado até lá, era assediado, estuprado, castigado, batido, compelido e morto, enquanto desobedecessem às ordens diabólicas.

O desaparecimento era constante e descontente naquela vila "Ganda", onde o povo era feliz e tranquilo, porém, os mercenários de um manfarrico do "Governo" que vive a extinguir o povo e salpicar à desusa "Vila Mariano Machado", Ganda.

Os raptos não bastam, porquanto raptam e retiram seus órgãos para um rito inusitado e desgraçado.

É, o povo precisa de proteção, sr. Presidente.

## 13-FIGUEIRA PIPAS

Figueira Pipas Albano, pseudônimo Figueira Fénix o Poeta.

Nascido aos 19 de junho de 1995, província do Cuanza-Norte.

Já participei de várias Antologias, A essência Alada, Encantos dos Versos, Doces Extraído na Amargura, O Som do Amor, Anatomia do Musseque, Estação Primavera.

Redes sociais:

Facebook: Figueira Fénix o Poeta

WhatsApp: 953589123/ 931151573

E-mail [figueira089pipasalbano@gmail.com](mailto:figueira089pipasalbano@gmail.com)



## O Estupro da Pátria

Fui estuprado pela Pátria

Fui esquecido pela Pátria

Pensamento confuso

E a nossa Pátria amada

Que enche nossos pensamentos com discurso

Já bem elaborado.

Esta é a nossa Pátria?

Esta é a nossa cidade, onde milhões de pessoas clamam

De fome

Já vi crianças abandonarem escolas e se entregarem

Aos contentores

Porque a fome não agradece

E o estômago que não aparece.

Ó Pátria amada

Pátria que clamada.

Estupraram nossas mentes brilhantes com mentiras

Estupraram nossas mentes com discurso bem  
elaborado.

Ó Pátria amada

Milhares de nossos irmãos morrem

Milhares de nossos filhos sofrem assaltos

Milhares de nossas filhas sofrem abuso sexual

Esse é o nosso mundo real.

Mas que Pátria é esta?

## **Grito de Socorro**

Somos todos irmãos  
Juntos podemos construir  
A nossa nação.

Mas que nação é esta?

Onde o povo morre de fome!  
As crianças são levadas ao  
Hospital e na porta do mesmo  
Acabam por morrer por falta de  
Atendimento, até a nota tem mais  
Valor do que nós como humanos.

Vivemos em liberdade  
Mas somos torturados pela falta

De igualdade... A ganância já não  
É novidade, é normal dormir com  
Fome, a pobreza já está em alta.

Já não aguento mais chorar  
Já não aguento mais gritar  
Porque a dor nos consola  
Já não aguento mais gritar, porque  
Perdi forças para poder clamar.

Já não temos água  
Já não temos terra  
Para onde iremos?  
Se de nossas próprias casas  
Fomos banidos como estrangeiros.

Fomos esquecidos, nossa morada

É o deserto...

Também somos filhos desta

Pátria, oh mãe Angola!

Já clamamos

Já rezamos

Somos um povo de Esperança

E juntos vamos construir a nossa

Nação, eu grito e clamo por meus

Irmãos... Acordemos e marchemos

Pela justiça e direitos sociais.

## 14-FLORINDA BALANGA

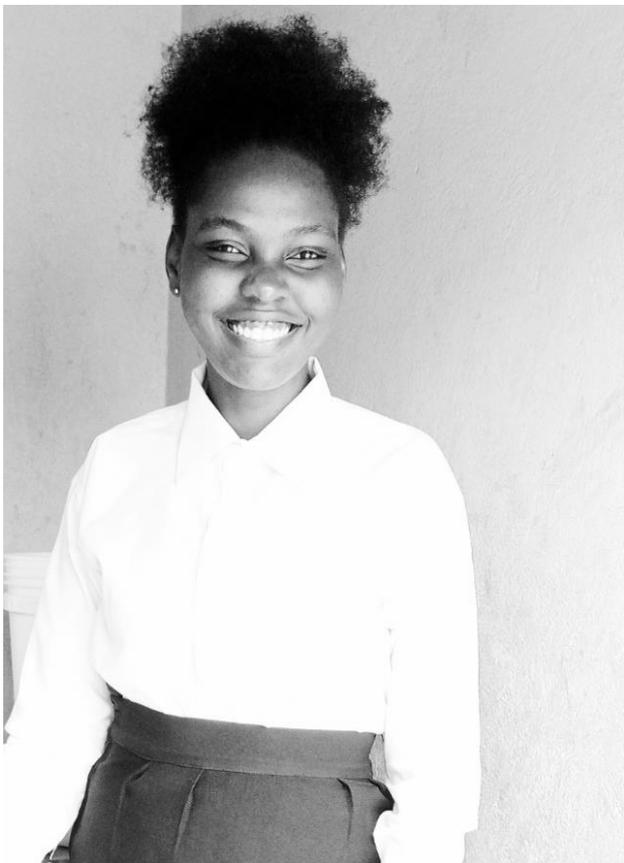
Pseudônimo FBDalji.

Escritora natural de Luanda, Angola.

Escreve desde muito cedo, poemas, contos, crônicas, romance, e afins.

Participou de três Antologias, todavia, nenhum livro seu publicado.

Participou de Sarau Poético, realizado pela Editora Fénix; curso de Escrita Criativa, promovido pela Procultura e União Europeia.



## **Maldito “Sim”**

No princípio, agradei a Deus por tamanha bênção, porque era assim que eu te via.

Há muito pedi alguém que cuidasse de mim, tratasse com amorosidade, fizesse de mim uma de suas principais prioridades, fizeste-me sentir uma verdadeira princesa, as mulheres da minha rua diziam que estavam com inveja de mim, chamavam-me de sortuda por ter encontrado alguém assim.

Antes, ficava louca de saudade quando não estavas por perto, a todo instante queria estar do seu lado, sentir o teu cheiro, ver-me abraçada a ti, adorava o que me fazias sentir, ouvir o barulho do teu riso, era terapêutico, desmoronar-nos em nossos lençóis, amava ver-te derretido, olhando-me tão atrativamente.

Lembro-me que prometeste cuidar de mim na saúde e na doença, até que a morte nos separasse, fizeste infinitas juras de amor, o mar, o sol, a terra, as estrelas foram testemunhas, sei todas elas de cor.

Mas hoje lembro-me de que aquele \*SIM\* foi o suficiente para te transformares.

Primeiro, começaste com absurdas proibições, sentias que eu te pertencia, mas eu ignorava, pensando que era coisa de homem apaixonado, que não queria que mais ninguém notasse sua amada.

Depois veio o primeiro tapa, não acreditei que aquilo aconteceu, mas mostraste-te tão arrependido que senti-me culpada, vi-me obrigada a te perdoar, afinal, todo casal briga, se ele bateu, é porque eu havia errado de algum modo.

Só nunca imaginei que estava abrindo a porta para o meu próprio inferno, até por coisas miúdas, de ti recebia pancadarias, nos teus olhos já não via o brilho do amor, perguntei-me várias vezes o porquê de tanto ódio.

Pensei em contar que estivesse grávida, achando que ficarias feliz, quiçá mudasses e voltasses a cuidar de nós, seria o retorno do homem no qual me apaixonei, aquele que me fazia ver que o amor dos romances da Disney nem chegava aos pés do que sentíamos um pelo outro.

Tudo isso desmoronou quando por si mesmo descobriste, dizendo que não podia, não podia ter um filho teu, que atrapalharia teus planos, que tinha feito aquilo de propósito.

Foi a gota d'água, nunca pensei que aguentaria tanta pancada, podia ter pedido ajuda, mas sabia o que me diriam, casamento não é um mar de rosas, todo casal tem problemas, aguenta só, ele um dia vai mudar.

Mas não mudou, o que aconteceu mesmo foi que não consegui sobreviver, e o que dói mais é que o meu filho não tive o prazer de conhecer, tudo por causa daquele maldito SIM.

## Salve-se se Puder

360°, essa é a volta que deu a vida de Lueji após a partida de seus pais, viu-se forçada a viver com a avó, a quem não tinha boa relação, pois sempre demonstrou preferência aos netos de outras filhas, dava-lhes mimos, convidava para passarem férias, visitava-os.

Com a Lueji era indiferente, mesmo sendo a neta que veio do único filho homem que tinha, dizia ser ingrato como primeiro filho, aquele por quem abrisse suas entranhas, era obrigação dele sustentá-la, dar mesada e os bens; comia simplesmente com a esposa e a filha Lueji.

Todas suas tentativas de evitar que fosse viver com a avó foram em vão, pois não havia mais ninguém disposto a recebê-la, tanto da família da mãe, quanto a do pai.

Vivendo juntas, a avó recusou-se em colocá-la na escola, dizia que se fizesse isso, a neta acabaria sendo ingrata, tal como o pai fora.

Lueji, uma menina de doze anos, vivia assim, sem fazer nada além de trabalhos domésticos, era obrigada levantar da cama às 05h para varrer o quintal, deitar lixo, acarretar água, e a última a dormir às 23h, depois de fechar a roulotte, onde passava o dia todo ajudando a avó vender bebidas.

Não podia deixar a louça ou fogão sujos, tinha de deitar a água do esgoto e limpar a casa de banho, antes de se deitar.

As coisas rendiam bem, tanto que pedia a avó para matriculá-la numa explicação barata do bairro, para que aprendesse a escrever e ler, tal como a Wamy, a filha da vizinha, mas esta dizia para calar a boca e parar de sonhar tanto, porque a vida estava difícil, já a dava de comer e aquilo era suficiente.

Então, vendo que não havia mais o que fazer, calou-se e nunca mais tocou no assunto, continuando com a vida de servidão.

Numa sexta-feira de agosto, apareceu na roulotte um senhor que se dizia amigo da avó, Lueji atendeu bebidas ao mesmo e depois foi chamar sua avó, esta, ao ver o velho amigo, encheu-se de alegria e saudou-o com

um abraço, passaram juntos a tarde, despedindo-se só às 23h, depois, Lueji e a avó foram para a casa, enquanto a neta estendia seu lugar para dormir na sala, a avó disse:

— O tio Jó gostou muito de ti, disse que já estás grandinha e bonita, teus peitos já estão maduros e sabes cuidar muito bem da casa; aquele funge que bateste com molho de tomate e peixe frito, ele gostou muito, é viúvo, disse que se fores viver com ele, vai te ajudar a crescer e tornar uma verdadeira mulher; sabes que já estou muito velha, não vou conseguir te sustentar, deves ir mesmo com ele, amanhã de manhã virá falar contigo.

Lueji, ao ouvir aquilo da avó, ficou com medo, não respondeu, mas sabia que sua avó já a tinha oferecido ao seu amigo.

Não sabia o que fazer senão chorar silenciosamente, mas durante a madrugada teve a ideia de fugir de casa, por isso levantou-se andando nas pontas dos pés, saiu de casa, levando somente a roupa que tinha no corpo.

Na manhã seguinte, quando a avó despertou, não conseguiu encontrar a neta, perguntou aos vizinhos e ninguém sabia dela.

Passaram-se dias, meses, anos, e nunca mais se soube do paradeiro de Lueji, até que um dia, ao assistir noticiário, a avó viu-a dando entrevista sobre como era vida de órfão no orfanato, dizia que estava bem e feliz.

Sua avó quase apanhou um ataque, mas não teve coragem de ir visitá-la.

## 15-FRANCIELE MACCONI

Pseudônimo Francis Baiana.

Natural de Salvador, Bahia, Brasil, radicada na Suíça há mais de vinte anos.

44 anos de idade, ex modelo e mãe de 4 filhos.

Amante da literatura, escreve desde os 16 anos de idade.

Participou de concursos literários (Dantebus), Itália; membro do grupo "Fan Di Dantebus Itália", onde publica seus poemas, compartilha ideias e reflexões.

Participou das Antologias Focus XV, Bardos Baianos, Mulher poesia (Vol. 6 ), pela Cogito Editora.

Publicou seu primeiro livro de poesia bilingue intitulado "Alma Minha/ Anima Mia", que reúne poesias escritas na minha adolescência.



## **Amiga em Uma Relação Abusiva**

Oi amiga...

Te vejo triste, seu semblante esconde um sorriso...

Seu olhar está escuro, cansado...

Qual é a causa desse desconforto?

Você esconde marcas por todo corpo!

Que marcas são essas? Posso saber?

Não vou te julgar, só quero entender!

O que ele anda fazendo com você?

Isso não é amor!

Tenho notado que a submissão está te dominando, por que seu silêncio insiste em prevalecer?

Amiga, não permita que isso aconteça, se olhe no espelho! Essa não é você!

Não permaneça no medo, esse sentimento não pode te dominar...

Saia dessa relação, ela pode te matar!

Não se prive da liberdade, é um direito seu, ninguém pode te negar!

Te vejo angustiada, essa angústia dentro de seus olhos, essa vontade de chorar...

Não tenha vergonha de desabafar!

Estou aqui pra te ajudar! Ultimamente tenho me preocupado com você...

Sei que te falta coragem, mas é a sua vida, você tem que reagir!

Ele não vai mudar, não tente se iludir!

Precisa entender que a chave dessa prisão está em suas mãos, só depende de você!

## **Nunca Mais Sozinha!**

No dia em que nossas vidas se cruzaram, descobri o amor que acreditava ser perfeito.

Seu corpo aquecia o meu, seus beijos tinham sabor de paixão, suas mãos acariciavam meu corpo e seu olhar era inocente.

Foi fácil amar você!

Me sentia completamente realizada ao seu lado, mas um dia percebi que meu corpo era propriedade sua e que você precisava me dominar.

Sua boca dizia tolices, suas mãos se levantaram contra mim, seus olhos estavam cheios de ódio e viam coisas inexistentes.

Fiquei com medo daquele amor excessivo, mas continuei a aceitá-lo, e talvez você estivesse só tentando me proteger, perdi meus amigos, minha família, e quem mais, além de você, poderia cuidar de mim?

Justifiquei cada gesto seu, de repente, para você minhas roupas tornaram muito curtas, meu sorriso ficou

exagerado, minha aparência, desajeitada, e meu amor não mais suficiente.

Me senti sozinha!

Meus sonhos, abstratos, como se eu estivesse desperdiçando minha vida, e mais uma vez justifiquei seus gestos, no fundo, você só queria me proteger, nisso é que eu queria acreditar!

Perguntei-me que tipo de amor era aquele, capaz de me enfraquecer, e como foi possível permitir que aquele amor me dominasse?

Me senti vulnerável!

Naquele momento, meu corpo tinha marcas profundas por suas mãos violentas, minha mente era submissa às suas palavras, tinha medo de ser julgada pelas pessoas, carreguei uma culpa porque pensei que estivesse errada, mas meu único erro foi acreditar que era amor perfeito.

Poderia ter acontecido com qualquer outra mulher, ainda sinto a dor! Desacreditei de meus sonhos possivelmente concretos, perdi minha autoestima, meu

amor próprio! Não quero que me julguem! Nunca mais  
quero me sentir sozinha!

## 16-GABRIEL SÉRGIO

Gabriel Sérgio M'swache, pseudônimo BigaM.

Filho de Jorge Mussuache e Angelina Ana João.

Nascido aos 6 de abril, natural de Lichinga, província de Niassa, Moçambique.

Estudante do curso de Ciências de Tecnologia de Alimentos.

Jovem apaixonado pelas artes, ator de teatro e escritor poético.



## **A Luta Contra o Racismo**

Custa-me acreditar

Pois entre irmãos o espírito do racismo habita.

Custa-me acreditar

Que sou chamado de preto com a mesma igualdade de  
Cor.

Custa-me acreditar

Que diferente da sociedade estão me vendo  
Porque lutando contra o racismo, estou.

Custa-me acreditar

Violado psicologicamente, sou  
Meu irmão chamando-me de preto  
Porque o tom de nossa cor, uma ínfima diferença tem.

Custa-me acreditar

Que corrupto tornei-me

Só para tratar o trauma psicológico do racismo de meu

Próprio irmão.

## **Abuso de Poder**

Oh, políticos

Violentos domésticos do país, vocês são

Abusivos com seu próprio povo, vocês são

Pela ganância do poder, corruptos, vocês são.

Políticos

Violentos, são

Fugindo da paternidade, estão

Nas eleições, bons ao país prometem ser.

Oh, dirigentes

Ditadores corruptos, vocês se tornaram

Violadores da lei, vocês se tornaram

Racistas, vocês ficaram.

Dirigentes

Abusivos, vocês ficaram

Escravizando assim o seu irmão

Gananciosos, racistas, com o irmão, vocês são.

## 17-HENRIQUES MACOCO

Nome: Henriques Macoco Canhangí Catambi.

Pseudônimo: Haga Makoko.

Filho de Benjamin Catambi e Jaclina Canhangí.

Nascido em África, Leste de Angola.

Nível acadêmico médio concluído, universitário com defeitos! Logo, nada feito, sou aluno da vida.

A idade e o nível acadêmico, pouco nos servem, uma criança pode ensinar ao mais velho algo novo, e um analfabeto pode ensinar ao acadêmico!

Logo, simplesmente somos seres viventes em constante evolução; saibamos apenas viver, amar, compreender, perdoar e não julgar, porque no fim todos somos errantes.



## **Falar Calado**

Tolerância ou desgraça?

Vivo na miséria, visto a tristeza

Tenho boca e pensamentos que vivem

Ameaçados, irei, mas sentimentos

Bêbados deixo como legado!

Ando forçado, falo esfarrapado, porque tem

Um abastado que não quer me ver

Reinando; o reino é meu, dizem eles

Matam ao vivo, porque é vivo!

Do meu bolso comem, mas não querem

Que eu seja homem

Desprezam minha fome, mas querem

Que eu lhes guarde enquanto dormem.

## Me Estenda a Mão

Socorro, socorro! Gritos  
Que alguém me ajude  
Alguém me estenda a mão  
Pois estou no chão e o peso de  
Um cabrão me asfixia!

Pra onde foi minha mãe  
Minha Segurança?  
Onde está meu pai, escudo capaz?  
Aquele que seria meu defensor, agora é  
Meu ofensor, que me elogia com pedofilia  
Para engordar sua magia  
Ou para tirar minha autoestima?

Eu sou criança, clamo por justiça

Cadê meus direitos de crescer

Livre e protegida?

Eu sou criança, sexo pra mim é desgraça.

Será que não veem o futuro ameaçado

Ao me deixar nesta praça?

Rogo o que nunca deveria rogar, proteção

Eu sou criança por isso clamo, não, não!

Não contra ao abuso à criança.

## 18-ISABEL ALEXANDRINA

Natural de Angola (Benguela).

Residente em Luanda (Viana).

Nascida aos 06 de junho de 2005.

Poetisa, declamadora e escritora.

Facebook: Isabel Alexandrina.



## **Coragem, Mama Zungueira**

Todavia sois guerreira

Numa empresa ou vendendo na poeira

És digna de todo meu respeito

Pelo vossos sacrifícios, bato o peito

Mama zungueira, coragem, coragem, mama.

Sois frutos da nossa terra

Vocês também fazem a nossa bandeira

Com vossos espíritos de guerreiras

Ainda sorrindo em plena tristeza.

Teu dinheiro é digno, zungueira

Cada dia tornas-me guerreira

Aquela que nos dá o sustento

Ainda gritando debaixo de sol

Fazendo chuva ou mesmo calor  
Zungueira, és digna de todo meu amor.

Zungar é sacrificar e também ganhar  
É chorar e ainda com dor se consolar  
Zungar é dizer "não" à prostituição, quando a fome está  
Assolar

Zungar é vender e não se vender  
Zungar é não roubar nem matar.

Coragem, mama zungueira  
Mesmo na poeira vejo sua beleza  
Por trás dessa tristeza há pureza  
Uma princesa dotada de inteligência  
Elegância e competência.

Não baixe a cabeça, mama zungueira

Todavia sois guerreiras

Sois frutos da nossa terra

Vocês também fazem a nossa bandeira.

Então...

Coragem, mama zungueira.

## **Silêncio Forçado**

Silêncio forçado

Remédios tomados

Pescoço enforcado

Batimentos acelerados

Peso pesado

Coração machucado

Fôlego abandonado

Sentimentos bloqueados

Mundo apavorado.

Ainda silêncio forçado

Alma acorrentada

Corpos violentados

Vida não desejada

Interior apavorado

Sonhos matados

Silêncio forçado

Viver como cuetado

Coração sangrado

Depressão me tomando

Predadores me tocando.

Gritos calados

Gemidos apavorados

Transa esforçada

Infância matada

Silêncio forçado

Infância abandonada

Inocência perdida

Na trilha da vida que não era minha.

Silêncio forçado.

## 19-JÓLIA AMÉLIA

Jólia Amélia Zangui Adão.

Nascida aos 27 de outubro, província de Luanda, município do Cazenga.

Teve sua infância repleta de emoções, começou escrever poemas com 15 anos de idade por influência de um amigo, que dava seus textos para ler.

Em 2020 iniciou seus primeiros passos na poesia, quando foi chamada para fazer parte do grupo Poetas Mussequeiros, onde se destacou no grupo por seu desempenho.

Atualmente é conhecida pelo pseudônimo JAZA.



## O Que Faço Agora?

Não medi as consequências daquele beijo molhado  
E demorado  
Que fomos nos dando naquele quarto escuro.

Mesmo com medo  
Fui deixando que tirasse minha roupa  
Peça por peça  
Não me importei pelo fato de ser ainda  
Adolescente.

Carne com carne  
Fui movida pela  
Curiosidade  
Foi ali que perdi cedo minha virgindade.

Só hoje percebo que fiz uma estupidez

Quando o teste de gravidez

Deu positivo.

O pai da criança diz que a culpa é minha

Que é muito novo pra assumir a criança

Minhas amigas me deram comprimido pra tirar

Mas estou com medo.

Meus pais vão me matar quando descobrirem

Sei que estar grávida na adolescência é difícil

Ainda mais sendo mãe solteira!

## **Sou Criança de Rua**

As ruas me acolheram

Quando meus pais me acusaram de feiticeiro

As ruas, sem me julgarem, receberam-me fazendo do

Céu o meu teto

As pessoas olham-me com desprezo, como se fosse

Lixo.

Ando sujo e esfomeado

Vagando feito vagabundo

Vou, aonde não sei, apenas vou...

Quem sabe, nessas mesmas ruas

Encontro alguém de boa-fé que me dê comida, ou

Café quente

Já que cá fora faz tanto frio.

Com minha mão estendida

Vou de porta à porta

Pedindo esmolas

Às vezes há quem me dê, outros nem sequer me

Olham, mandam-me lixar.

## 20-KAUSOKO TEZO

Pseudônimo Kaul.

Natural de Vemba, Maquela do Zombo, província de Uíge/ República de Angola.

Atualmente professor no ensino geral do Complexo Escolar nº 3103, Cazenga/ Luanda, e Escola Bíblica da Proclamação.



## **Conflitos e Consequências da Guerra**

Abril de 2012, soldados são mutilados contra o governo congolês, dos mutilados haviam formado um grupo de rebeldes por antigos membros do Congresso Nacional para a Defesa do Povo (CNDP), chamado Movimento 23 Março (M23).

O M23 foi criado a partir das guerras de Kivu, 2004, composto por ex rebeldes do CNDP reintegrados ao exército congolês, a partir do acordo de paz assinado aos 23 de Março de 2009, Kinshasa. Uma parte destes ex rebeldes foram mutilados em Abril de 2012.

A rebelião do M23 é a continuação do combate que tomou lugar ao Norte-Kivu, Norte-Este, da República Democrática do Congo, desde o fim formal da guerra de Kivu, 2004 a 2009.

Mesmo numa suposta paralização das atividades em 2013, o grupo tinha retomado suas atividades em 2021 e foi acusado de muitas ações, passou numa história regional marcada pelo montado dos antagonismos político-étnicos, desde duas décadas.

Ambas as clivagens Hutu/ Tutsi, autóctones/ alóctones, estão na origem da formação desses grupos armados e outras milícias que se dizem da autodefesa, o acordo de paz do Norte Kivu e o aumento da ajuda humanitária, são primordiais a diminuir a mortalidade.

Dentre a importante pesquisa de mortalidade publicada, o Comitê Internacional estima que o conflito e a crise humanitária na República Democrática do Congo, teriam custado a vida de 5,4 milhões de pessoas desde 1998, e continuam a matar 45.000 pessoas a cada mês.

Conflitos e suas consequências, em termos de vítimas, ultrapassam todo outro conflito desde a segunda guerra mundial, explica George Rupp, presidente da Organização Humanitária, as perdas no Congo são equivalentes à morte ao longo dum decênio de toda população de Danemark.

Bem que a guerra do Congo seja formalmente completada há cinco anos, as lutas em curso e a pobreza continuam se traduzir a um balanço estupefacente; nós esperamos que o acordo de paz se traduza à cessação das hostilidades, relance aos esforços de reconciliação e restabelecimento.

## **Casei-me Com Quem Não Escolhi**

Casamento é ato de muita responsabilidade, por isso o homem e a mulher devem saber escolher, sem sentimentos em vão nem distração, observando postura externa, para amanhã não haver dificuldades.

Hoje em dia temos casamentos de comissão, este ato nossos antepassados praticavam, escolher a esposa ou o esposo para seu filho ou sua filha; devido deste ato, muitos lares se lamentam, dizendo, “casei-me com alguém que não amei e nem arranjei.”

Escolha de cônjuge depende de quem quer casar; na Sagrada Escritura encontramos o casamento de Jacó e Raquel, o próprio jovem quem escolheu porque lhe amava muito, mas seu tio Labão trocou Raquel, dando-lhe Leia, a mais velha, aquela a quem não escolheu, foi grande a surpresa de Jacó.

- Casei-me com aquela que não amava;
- Casei-me com mulher ultrapassada;
- Casei-me com homem impotente;
- Casei-me com leão e diabo;

-Casei-me com feiticeira (o);

-Casei-me com aquele que não contava.

Quem te escolheu? O marido ou a esposa com quem está?

Quem está te escolhendo? O noivo ou a noiva com quem está pensando contrair Matrimônio?

Cuidado! Casamento precisa verdadeiro amor no coração, existe tempo de alegria e de sofrimento, o verdadeiro amor suporta tudo, se tens dificuldade na escolha, melhor pedir a Deus para ti escolher o (a) cônjuge.

“José, filho de Davi, não temas receber Maria, tua mulher.”

## 21-KEKÉ FRANCISCO

Mais conhecida por Keké Poeta.

Angolana, natural da cidade de Luanda.

Escritora, poeta e declamadora.

Autora do livro de poesias "Amores Por Esquecer".

Coautora de dois e-books, participante de oito Antologias, amante da arte das palavras.

Escritora profissional há 4 anos.



## Condenada

Tu foste condenada  
Aquele mão ardente  
Pesada e quente...  
Te visita toda noite  
Te conhece  
Te atormenta e te mata.

Tu és inocente  
Mas o mundo não te vê  
O mundo não te ouve  
E tu não podes mais correr.

Não há óleo que anule o cheiro  
O sangue mancha a mulher  
Ainda que a lave

Ainda que a esfregue  
Com pedras, unhas e dentes  
Com poemas, palavrões  
E lágrimas...  
Cheiro de estupro não passa!

## Quem és Agora?

Vejo-te no fim da rua  
A rastejar-se sem piedade  
Com as mãos ocupadas  
Uma cutucando a outra  
Com a boca seca  
Lábios rachados ao meio  
Com olhar partido.

Sua saia limpou a cidade inteira  
Teus braços longos e magros  
Tocaram o chão  
Suas pernas doridas, sem forças  
Foram mutiladas.

Porque o amor

Que amastes mais do que a ti mesma

Não te amou, te matou

Matou teus olhos

Matou a ti e teus sonhos

Matou-te mulher

Um pequeno homem.

Porque te esqueceste

Porque te apagaste

E foste maltratada

Quem és agora?

## 22-LU NASCIMENTO

37 anos de idade, casada, paulista e setembrina.

Escritora de poesia.

Amante da lua, da natureza, do sol se pondo e da alma das pessoas.

Tem um mar no olhar, que enxerga detalhes além da superfície.

Instagram: [lu.nascimento.1828](#).

Facebook: Lu Nascimento.

Página do Facebook: Lu'ar de poesia por Lu Nascimento.



## **Injustiças Sociais**

O machismo e o racismo são estruturais, portanto, difíceis de serem vencidos.

Através de hábitos e costumes a população promove, ainda que não intencionalmente, a normalização destas práticas.

O gigante é a desconstrução destes hábitos, problemas sociais que proliferam à medida que a consciência sobre tais valores não é absorvida.

Desconstruir uma ideia destrutiva é serviço árduo, já que pode criar o perfil de uma sociedade, adoecer uma geração e comprometer a próxima, isto tem acontecido.

O pilar para sustentar iniciativas deste combate está nas políticas públicas e nas leis, não se estabelece ordem e direitos sem leis, é preciso fortalecer esse meio à nível global.

Uma disciplina urgente que seria mais eficaz que as obrigatoriedades impostas pelo estado, é a conscientização, no entanto é tão difícil, porque diz respeito ao livre exercício do pensar, reeducar a mente

humana, remover o lixo e desintoxicar, é trabalho de  
“formiguinha.”

## **Consciência Negra**

A tal consciência humana não existe, se assim fosse, já teríamos o fim da discriminação racial.

É sobre consciência negra, sobre se vestir da história, dos fatos, conhecer a realidade, identificar o comportamento velado, polido e mascarado, a existência do racismo.

Não ser racista é nosso dever, ser antirracista, necessidade.

Militar contra o racismo é dever de toda sociedade, mas esta prefere ficar romantizando frases feitas como, "A Consciência é Humana"; com esse bordão inútil e falso, continua vivendo com seus preconceitos enraizados.

## 23-MAIRA ANDREIA

Maira Andreia Cardoso Correia, pseudônimo literário Maira Correia.

Nacionalidade Cabo-Verdiana.

Nascida aos 13 de outubro de 2005, Santa Cruz, Cabo Verde.

Filha de Jakelina Cardoso e Avelino Correia.

Atualmente reside em Luanda, Angola.

Estudante de Gestão de Empresas, formadora e empreendedora.

Navega às artes literárias desde sua infância, porém, só em 2024 consagrou-se oficialmente escritora e poetisa.

Publicou a obra "A mulher de Provérbios 31".



## **Esfera Plana**

— Olá, linda!

Pare! Sob hipóbole de lágrimas me apresento

Choro rios delas, e seria ironia o teu sorriso

Plena és, mas nos últimos tempos estremece o teu piso

Me reduza ao pó para que meus fósseis te

Transformem em pedra

E coerentemente perceba a dureza e a frieza do meu

Coração.

Não quero te abraçar

Porque sei...

Tens motivos equivalentes à nenhum

Para tentar compreender o porquê tanto mal me fazem

E um arrependimento é equiparado a nada, portanto

Vazem!

O ar poluente

Está cada vez mais influente

Sei que apenas uma vontade se torna vagamente

Eloquente

Não me pergunte o porquê te nego

Tenho mil motivos e o 999 se reflete como um pingo

De ego.

Se calhar é só para não transparecer o nível da minha

Sede

Secura de amor, nem que fosse um pouquinho

Meu medo é que em vez de água

A consequência da confiança

Seja a embriaguez de um copo de vinho.

— Mas, terra? Só quero perceber se és esfera ou plana...

Quando alguém sente dor  
Gira 365 dias para fugir do sofrimento imposto  
Especificamente  
Às vezes aperta onde dói, para ver se consegue atingir  
A mente  
Sou esfera plana, perdão, mas não te consigo fazer  
Mudar o mundo, Ana  
Já foi plantada a raiz de um futuro ameaçado  
No final de tudo, o tarde demais será o mais bem  
Aventurado.

## **Ainda Tens Uma Chance!**

O complicado não é perceber  
Se posso comer um produto caducado  
A diferença entre atemporal e temporário  
Me fez julgar o criador do horário  
Por causas alheias à minha eficiência  
O tempo não perdoa e isto ensina com sabedoria e  
Inteligência.

Fiz o favor de negligenciar a negligência  
Não é caso de querer provar uma realidade  
Dispensei a ciência  
Descobri que não me proporciona respostas com vigor  
E verdade.

É um fundo sem fim

Gostaria de explicar, mas poesia explica porque vai  
Muito além de mim  
De fato são prosas  
Que me inspiram e possibilitam gritar  
Ainda tens uma chance!

Temos razões para acreditar que a raiz já foi plantada  
Repare se sentes os picos no caule  
Só assim verás seus frutos.

Não recomendo a distração  
Em centenas de opiniões ocorrem metáfora e  
Incoerência cognitiva  
Se torna vírgula em vez de ponto, e importâncias ocas  
Quando há substituição de dois ouvidos por duas bocas  
De fato são prosas que me inspiram e possibilitam gritar  
Ainda tens uma chance!

## 24-MANDUME DOS SANTOS

Nascido aos 9 de dezembro de 1985, província de Luanda-Angola; cresceu no município do Cazenga.

Formado em Gestão e Marketing, variante de Pequenas e Médias Empresas (PME's).

É tesoureiro de profissão há mais de 8 anos.

A viagem imaginária e os porquês levaram-no transcrever o que pensa de suas viagens criativas na poesia e habilidades na escrita, que sempre foram e serão suas paixões.

Um ser empático, mentor das frases “PENSE COMIGO!” e dos poemas “PALAVRAS ESCRITAS”, vive de corpo, alma e Espírito.

Paz do Eu é seu mantra diário, pois ajuda-o chegar ao limite zero do descobrimento real de quem é.

Instagram:

[@mandume\\_dos\\_santos](#)

[@pense\\_reflexoes](#)

Facebook:

@pensecomingo

@mandumedossantos

Tik Tok:

@mandumedossantos

E-mail:

[mandumedossantos@yahoo.com.br](mailto:mandumedossantos@yahoo.com.br)



## **Lamento de um Jovem Pobre**

Sou um jovem lamentador

Assim como as vozes que vêm dos túmulos de Santa

Ana

Como as palavras e gritos proferidos nos mares das ilhas

De Luanda

Terra arrogante que busco tudo o que sou

Que as lágrimas de meus olhos transmitam o lamento

Sem palavras

E sofrimento sem cessar...

Os dias passam e a pergunta que não se cala, será que

Terei descendentes? Hoje não sei, pois as noites estão a

Passar, os caminhos longos encurtam meus pés e o

Mundo implica com o pouco que tenho.

Sou um jovem triste

Sou um jovem escondido no lamento

Meus próximos, meus próprios, meus irmãos

Apedrejam-me, expulsam-me por ser um jovem pobre

Um Jovem pobre que apenas lamenta por uma alegria e

Por um sorriso...

Um jovem pobre que o mundo maltrata, castiga, julga e

Mata-o aos poucos, mas quem eu sou, quem eu sou?

Sou apenas um pobre jovem

Que vive pelo vento soprado

No vacilo das ondas

No encanto da natureza

No sorriso do sol

E na melodia das aves

Mas, que capacidade tenho eu?

Bem, nem mesmo falo, não me conheço, maldita dor  
Passo a passo vou andando  
Pois o caminho é para frente  
Sou um jovem que divago por este mundo que arruína  
Meu ser e meu coração.

Que nesta turbulência da vida, busco uma canção  
Neste mundo que me exige ser um atleta de  
Competição, mas não consigo, não consigo por ser um  
Jovem pobre na solidão que chora, chora e chora, mas  
No canto do brilho encantado, nos olhos que deitam  
Lágrimas e lágrimas.

Sufrimento de um jovem pobre e lamentador  
Maldição de voz não ouvida no seu país e  
Escrita profunda para o melhor, meus passos vou  
Dando, minha mão com a caneta vou escrevendo, de

Meus pensamentos vou lamentando, pois tenho a  
Certeza de que o caminho é para frente.

Sou um jovem humilhado pelas ruas que passo  
Sou um desastre para quem pensa que sou  
Sou um esfomeado que não tem o que comer  
Sou um preso no lamento de ser jovem pobre  
Porque muitos por um dia, por uma noite, gastam  
Milhões  
Em mim, por mim e para mim nem um cêntimo se quer  
Nem um cêntimo se quer  
No mundo tudo cresce, tudo desenvolve  
Mas eu! Mas eu continuo preso em memórias das  
Guerras  
A Esperança, o verde que não o vê  
O vermelho, o preto ao redor, e só a Deus Pai espero por  
Misericórdia.

## **Angola Chora!**

Angola chora na madrugada

Falta de combustível

Estrada lenta da vida

No crescer e no desenvolvimento sem nada

Nada do nada que nada tem para a sentada.

Angola chora

Pelas verdades que escondem

Do arroz expirado

Da água com cor

Da linha-férrea de luta

Da Epal sem funcionários

Do aumento dos preços e do povoado na prostituição.

Angola chora

Pelas empresas desorganizadas  
Empresários desorientados  
Do fluxo e massa do empreender  
Das políticas boas, sem políticos práticos  
Do combate à corrupção que o povo cala e consente!

Angola chora  
Pela escravidão moderna  
Tortura do imediatismo, até no governo  
Angola chora no mexe-mexe das posições  
A cadeira gira nas calmas e sempre o mesmo círculo  
Angola chora por vontade  
Não, Angola chora por não ser valorizada  
Angola chora  
Porque muitos preferem ser e estar fora dela  
Angola chora porque poucos lutam pela mesma causa  
Angola chora!

## 25-MARIA EUGÉNIA

Maria Eugénia António Daniel.

Nascida aos 14 de junho de 2003, Luanda.

Filha de Ludi Kitomessanza Daniel e Feliciana Isabel.

Estudante universitária do curso de Contabilidade e Finanças, Universidade Lusíada de Angola, e membro do projeto Meras Palavras.

Escreve, além de contos, poesias, cuja finalidade é partilhar sentimentos e ideias sobre diversos assuntos da diáspora.

Publicou uma obra em 2024 intitulado, Hospício, categoria de contos.

Participou da Antologia "Prometo Não Revelar o Segredo da Igreja", publicada aos 31/12/2023.



## **Livro Rasgado**

Tão logo nasci que o mundo deu-me de beber de sua

Malícia

Meu corpo tresandava à imundície que combinava

Com o nome Patrícia.

Patrícia, jovem que viu sua ingenuidade sendo sufocada

Até perder o ar

Não sentia o respirar de suas pernas, quando por seu tio

Foi desflorada.

E ao relento, abandonada, como se não fosse nada

Nada! Nada foi o que ele pensou que fizera, afinal de

Contas

Estava apenas saciando um desejo que ela alimentou

Por isso provou o que é bom para tosse

Se gostou ou não, já são outros quinhentos!

Vá para o inferno e se prenda lá dentro!

Porque não foi nada do que fiz ,vesti, ou disse que  
Fez.

Destruir as chaves que protegiam meu livro e rasgar

Feito animal minhas folhas

O livro é meu

E ninguém tem o direito de abri-lo como se fosse seu

Não é público e tampouco feito para dar de

Comer a todos que têm fome

O que fez tem nome e sobrenome, abuso de

Menor.

Mas pessoas como tu não entendem

Não percebem

Não compreendem que matam sonhos de crianças  
Que ainda nem aprenderam a sonhar  
E já têm motivo para se suicidarem.

Se a vida por elas não lutar  
Se dependerem da polícia  
Já não existirão  
Tal como eu  
Que já não existo  
Pois antecipei minha ida a Cristo  
Porque queriam fazer do meu livro, negócio.

## Maldito!

Era segunda-feira, Luanda sempre fica agitada às segundas e nem precisa de feiras para que as pessoas andem aqui e acolá, esbanjando o que têm de melhor, pois, ao que parece, quase tudo virou negócio.

O clima estava bom, sem sol picante nem calor penetrante, e o ar parecia o beijo das nuvens aos ventos.

— Laura, precisas que vá contigo a entrevista? — Perguntou Tabita, sua irmã mais velha.

— Não, mana, consigo fazer sozinha, não te preocupes que tudo correrá bem. — Respondeu Laura.

— Está bem, orarei por ti, minha irmã, vá com Deus. — Despediu Tabita, dando um beijo em sua testa.

Laura, uma jovem quase que prodigiosa, condecorações diversas, quadros de honra de cursos e Universidade, decidiu procurar emprego após terminar a licenciatura em Medicina Geral.

Indo à entrevista, pegou seu primeiro táxi expectante do dia.

— Quanto custa o táxi, cobrador? — Perguntou Laura.

— É gerente, não cobrador, o táxi é 300Kz. — Respondeu o cobrador.

— Mas por quê? — Questionou, Laura, espantada pelo valor do preço.

— Porque o dono do carro disse, se não concordas, podes descer. — Rebateu o cobrador.

— Ora, vocês trabalham para facilitar a vida das pessoas ou prejudicá-las? — Questionou, Laura, atônita.

— Trabalhamos para ganhar dinheiro, se queres dar sermão de moral, vá à assembleia, aqui não. — Rebateu o cobrador.

Laura, indignada, desceu, porque o valor do táxi era exagerado considerando a distância, esperou mais alguns minutos e logo apareceu um carro que iria ao seu destino; antes de entrar perguntou, temerosa: — quanto é o valor do táxi?

— 150kz, moça, dinheiro trocado. — Respondeu o cobrador.

— Ainda bem, o outro carro quis me cobrar 300 Kz. — Comentou Laura, e suspirou.

Entretanto, infelizmente Laura chegou tarde à entrevista, porém, por piedade, o gerente deu-lhe chance de se apresentar no dia seguinte.

— Se não fosse aquele carro que me cobrou 300 Kz desnecessariamente, não estaria nesta situação! Raios! — Disse Laura, enquanto regressava para casa de mãos abanadas.

## 26-MARIA FLORA

Maria Flora Pedro Paulino, pseudônimo literário  
Maria Flora.

Autora do livro “Prefiro Ser Feliz.”

Professora, líder, estudante de Direito, escritora e  
membro da Editora Sonhos no Papel.



## **Estupraram Minha Inocência**

Era só uma criança

Quando fui agarrada e contra minhas

Forças, estuprada.

Era só uma menina

Quando me trataram como mulher

Era só uma pequena

Quando minha inocência, roubaram.

Penetraram minha alma

Gozaram da minha consciência

Foderam minha vida

Mataram minha decência

Encheram-me de pudor

Meus olhos refletem dor

Destroçaram meu âmago

Vocês, sim, vocês

Estupraram minha inocência.

## **Eu a Vi Chorando**

Vi, sim, eu vi

Todos os dias a vi chorando

No meio daquele sorriso, a vi chorar.

Sempre que chegava em casa

Limpava seus olhos e depois sorria

Mostrando fortaleza na dor...

Eu perguntava se estava tudo bem

Ela sorria, colocava sua mão em meu ombro

E dizia, mesmo que o sol não brilhasse

Mesmo que o céu estivesse nublado

Mesmo que não pudesse se levar

Estaria tudo bem, dizia.

Sempre a vi chorar em silêncio  
Minha mãe, sempre a vi chorando  
No meio de um sorriso  
Sorria tão bem que parecia que estivesse  
Tudo bem.

Mesmo assim eu a vi chorando  
Descobri, descobri tarde demais que  
Meu pai, nela, sempre batia.

## 27-MARY BAGESTEIRO

Tentando ser boa escritora.

Imaginativa, sonhadora...!

Gosto de ler e escrever sobre temas místicos,  
ocultismo, romance de cavalaria, literatura fantástica...

Gaúcha, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.



## **Dimensões Condenadas à Escuridão**

Na vida propagandista, o céu deseja se abrir quando tocamos em certos assuntos e pontos cheios de negativos de um país!

A expressão do mundo tem vários olhos, palavras e fatos nos enchem de indignação.

Vejo tantos pontos negativos no mundo inteiro, mas falo aqui especificamente de Brasil, cito aqui o meu país, e que sinto muito não estimá-lo tanto quanto coloco estes sintomas.

Vejo incessantemente o leito de tantas amarguras, e como consequência, torturas e muitas infelicidades.

Falo aqui de meus semelhantes e irmãos, com traços moribundos e em agonia, como crianças abusadas sexualmente, crianças que lutam para sobreviver, sofrendo com a violência e o abuso de poder.

Crianças que adoecem e sofrem nas mãos de alienados, já esqueceram que estas mesmas crianças serão a raiz de um futuro adoentado, cheio de chagas e traumas jamais curadas.

Falo aqui também do preconceito que segue separando as pessoas, como o racismo ainda faz.

O preconceito que segue massacrando vidas!

## **Planos Rebeldes**

Falo aqui também de filhos que matam pais por cobiça, pais que matam filhos nas mais variadas condições e crimes hediondos.

Falo de seres negativos e corruptos de inclinação para o mal; seres negativos com planos inferiores que alimentam o ódio, e já há muito tempo não têm mais o olhar humano de que necessitamos.

Falo da corrupção!

Falo da maldade para com os animais!

São muitos pontos negativos, vendavais de leis cheias de hipocrisias e mentiras.

Falo da fome, da miséria e do abandono!

Infinitamente teria muito a colocar aqui, porém, digo, assim será enquanto não for reconhecida tal situação, vista com inclinação às verdadeiras verdades, sem conformismo nem desinteresse, sem pessoas parecerem já habituadas verem e ouvirem coisas deste cunho, achando que tudo faz parte da realidade normal dos tempos atuais, provavelmente.

"A cada instante o feminicídio cresce!"

A violência doméstica vem se alastrando,  
permanecendo e crescendo em nossas relações...

## 28-MELOS AFONSO

Pseudônimo Poeta Pai da Literatura.

29 anos de idade, natural do distrito de Chiúre,  
província de Cabo Delgado, Moçambique.

Estudante do ensino superior.



## **A Vigilância**

Escutai meus gritos, sou eu, vosso Cabo  
As ondas estão cada vez mais contra mim deste lado  
Nkawani Nkawani ohh Nampula  
Buya haleno swoswi oh Gaza  
Ozé ovaneene Quelimane  
Sofala.

Ajudai-me remar o barco  
Não adianta apontarem dedos  
Não é o que preciso neste momento  
Sou eu, vosso irmão  
Aqui vosso Cabo  
Não deixe minhas flores murcharem nos sacos  
Minhas crianças estão em perigo  
Preciso mais de salva-vidas

Vejam que meu destino tornou-se dúvida  
O amanhã das minhas flores formou-se incógnita.

Não se envergonham da desgraça que tenho?  
Sei que não é do vosso desejo!  
Cá entre nós não há mais segredos!

## O Diálogo

Conheces alguns vizinhos?

Não!

Por que?

Cada um cuida da sua vida.

Não tens razão

Por que?

Tu és o primeiro polícia

E o chefe de quarteirão?

Não tens razão!

Por que?

Cada um cuida da sua vida.

Então?

Teus inimigos conhecem bem alguns vizinhos

Como tu sabes, babo?

Cuido da minha vida, mano

Como assim?

Que aconteceu com o teu Rabo

Meu Deus do céu! Meu Cabo!

Deve ter sido um assalto?

## 29-MORGANA RODRIGUES

Morgana Rodrigues Alves.

Residente em Paranaguá, Paraná.

Aos 13 anos de idade descobriu a poesia.

Ama a Deus, sua família, seus amigos, a arte da escrita, músicas clássicas e sua profissão na área da saúde.

Massoterapeuta, Técnica em Enfermagem e estudante em Graduação de Fisioterapia, quinto ano.

Gratidão a Deus por tudo, pelo dom que lhe presenteou no ramo da escrita.

Facebook:

<https://www.facebook.com/profile.php?id=61550111031386&mibextid=ZbWKwL>

Facebook:

<https://www.facebook.com/poesiaartedaescrita>



## **Filhos Bastardos**

Neste mundo há muitos manjares de perdição  
Mas o pior de tudo é viver sem reconhecimento  
Criam raízes de amargura, revolta e rejeição  
Se deixam levar pelos embalos que a vida causa pela  
Emoção.

Existem dores escondidas que causam choques  
Interferem no estilo de vida  
Ainda que o cidadão tente ser o que não é  
Em sua natureza a tristeza aumenta  
Causando depressão, reflexos que mutilam o coração.

Muitos deixam o ódio lhes consumir  
Assumem um papel de facções organizadas pelo crime  
Seguem um rumo de abuso, drogas e poder

Estes são os filhos bastardos  
Que foram gerados pelo desamor  
São vítimas de estupro, abandono de uma sociedade sem  
Escrúpulo.

Filhos bastardos que só queriam se sentir normais  
Ter uma vida digna de amor, fé e paz  
Mas um dia a vida dá muitas voltas  
A transformação e a libertação vêm  
Basta abrir o coração e deixar Deus tomar a direção.

## **Luta Contra o Racismo**

Até quando a diferença entre povos e raças vai existir?

Até quando esta geração vai inflamar a nova geração?

Se deixar a desejar por opiniões alheias?

Querem nos fazer acreditar que por cores ou raças

Haverá mudanças e a corrupção vai acabar.

Quando cada indivíduo abrir sua visão

Dar as mãos para construir um novo mundo

De amor e Esperança, união e perseverança

Como no princípio quando Deus criou o Paraíso, não

Havia discriminação.

Todos com respeito e amabilidade

Sem fazer acepção de pessoas ou tom de pele, cada qual

Com sua opinião, atitude e foco, todos lutando contra o

Racismo em prol a paz

Nascendo a luz da aurora da manhã em cada coração.

### 30-NOI SOUL

Baiana de nascença e residência, menina, mulher, gente de sorriso fácil e de abraço farto.

Adora as letras e a magia de juntá-las com intenção.

Natural de Vitória da Conquista, dançarina, atriz, poetisa, escritora, nutricionista, mãe, esposa e criadora de conteúdos digitais relacionados à arte.

Idealizadora e produtora de vídeos-arte do Canal Pulsão Poética.

Membro da Academia Internacional de Literatura e Artes Poetas Além do Tempo.

Autora dos livros *Ventre de Mãe*, Editora Versejar e *Semente de Pai*, Amélie Editorial.



## Alusões

Cerco fechado sobre nossos ossos  
Sonhos esmagados nos destroços  
Dos muros que se erguem entre olhos  
Daqueles que só veem os cifrões  
De cima se comanda os porões  
E a carnificina sobre a mesa  
Servida de corpos em tristeza  
Tantas letras que nunca serão escritas  
Tantas vozes que nunca serão ouvidas  
Tantas almas artistas entorpecidas.

Vem, minha criança!  
Deite-se aqui neste colo  
Deixo sua vida existir  
Mais um instante em meus poros

Sou sua guardiã agora

Não tenha medo!

Vamos reescrever a história:

Sua mão é tão pequenina, querida

Sua imaginação foi tão corroída

Perdão, perdão!

Há adultos que parecem ter

Arrancado o próprio coração!

A guerra aterra a consciência

A visão se curva ao horror

Estilhaços de vidro quebram almas

E o tempo se esquece que já passou!

Vem, querida criança!

Cante comigo uma canção

Ensinarei seus lábios a entoarem vida

Mesmo diante de cena tão aflitiva

Serei refúgio para sua libertação.

## **Entre o Algoz e o Sonho**

Por que devo cobrir meu corpo

Como você me impõe?

Por que devo acreditar em suas regras

Como você estabelece?

Por que devo me dobrar às suas leis

Como você me obriga?

Por que sua mente imatura crê

Que você manda em mim

E eu devo obedecer?

Sou mulher e minha pele quem veste

Sou eu!

Sou mulher e minha dança quem faz

Sou eu!

Sou mulher e minha letra quem escreve

Sou eu!

Sou mulher e minha vida quem comanda

Sou eu!

Você demarcou o espaço

Dentro das minhas imediações

Você adentrou o templo

Das minhas mais puras orações

Você poluiu os rios

Do mar que existe em mim

Você cravou sua faca

E decretou o meu fim.

Sou mulher e minha casa quem pinta

Sou eu!

Sou mulher e minha canção quem entoa

Sou eu!

Sou mulher e minha estrada quem percorre

Sou eu!

Sou mulher e minha sorte quem decide

Sou eu!

## 31-ONJILA YOLONDUNGE

Onjila Yolondunge Ferreira.

Escritor, Poeta e Cronista.

Mestre em Comunicação Marketing.

Membro do PMI Angola e Convidado do PMI Portugal e Brasil.

Participou de Antologias Internacionais:

A Donzela; Congresso Cultive; Por Mais Amor; Até Breve Amor; Nostalgia; Suspiro Poético; Cartas Nunca Entregues; Africanidade e Lutas; Poesia do Novo Ano; Fé, Esperança e Poesia; Chega de Saudades; Contos do Desespero.

Docente universitário e Autor do Poemário “Amor Sem Ponto Final” - @yofferreira014.



## **Fome**

Jamais vi tanta fome!

Tanta seca!

Tanta miséria!

Tanta dor, como agora!

São tempos difíceis de viver

Ossos duros de roer

Onde sobreviver é lutar para vencer.

Os riscos da vida

São inércias para atingir os objetivos

Aqui todos lutamos por um sonho

Todos construímos um reino

Onde a fé é a certeza

A coragem é a beleza da vida

Pois quem luta  
Traz para si a fortuna.

O sentimento e a dor é que nos apoquentam  
São os raios do sol que não brilham  
A vontade perdida no incenso  
A dor e o frio do vazio no estômago  
E o medo de não encher de novo.

Um sentimento que perdura  
Com rosto e personalidade de ditadura  
É como a roupa que não serve  
E não deixa a alma leve  
O desejo dos pobres sucumbidos  
A vontade não saciada  
Os olhares de desejo perdidos  
E a paz da terra retirada.

## **Amor da Minha Rua**

És tu quem deste motivo de ser feliz

Embora assim tão simplista

Vi a vida começar

Galgando uma vontade aqui

Desejo a ali

E prazer acolá.

Estava a começar o remoinho do amor

Saltei em pulos de gato somente para te ver

Joguei a vaidade para fora

Procurei pela felicidade

E dirigi o batimento do meu ser.

Foram momentos de tombos

Caídas e levantadas

Beijinhos de pombos

Planejadas em todas as jornadas

E o festejo por cada vitória.

É um louco querendo ficar curado

É uma curada querendo ser louca

E nesta longa virada

A mais forte foi trocada.

## 32-JOSÉ SIMÃO

José Simão Pinto, pseudônimo artístico Ordep Cury.

Filho de Fernando Pinto Alexandre e Teresa Gonçalves Simão.

Nascido aos 22 de maio, natural do Cazenga, província de Luanda.

Poeta, Escritor e Declamador.

Entrou ao mundo da literatura como amante de leitura, depois começou dar passos ao mar das letras, escrevendo poemas e histórias em 2014.

Atualmente reside em Viana, estalagem.

Redes sociais:

E-mail: [josesimaop58@gmail.com](mailto:josesimaop58@gmail.com)

Facebook: Ordep Cury.



## **Realidade Sem Esperança**

Hoje acordei sem querer acordar  
De manhã vi coisas tão lindas que já  
Não faziam mais sentido.

E percebi que havia ali um dia de luto  
Morre a Esperança, a Esperança de  
Ver um mundo mais feliz.

Queria apenas uma vez poder ser quem  
Faz a diferença, sem que as pessoas ruins ao  
Redor conseguissem estragar e destruir os sonhos  
De crianças tão belas...

Quem sabe um dia eu consiga realizar  
Esse sonho... Acabou meus compromissos da

Manhã e vejo um lindo sorriso, um belo olhar, e  
Dentro dele felicidade e Esperança.

Esperança de chegar em algum lugar, um  
Lugar tão perto, e ao mesmo tempo tão longe  
Mas mesmo assim esse sorriso não se cansa de  
Brilhar.

Ao chegar em casa percebi que o luto não  
Existia mais, pois de novo a Esperança nascia  
No olhar daquelas crianças que sofriam tantos  
Abusos, antes mesmo de chegar o seu tempo de  
Enfrentá-los.

Hoje nasce o medo nos olhos de uma criança  
Que mal acabou de nascer, e desiste de lutar  
Conquistar seus sonhos e não enterrá-los.

## **Esse é o Meu Tempo**

Sou do tempo que estar só  
É ter Paz, do tempo da ingratidão  
Quando ninguém é irmão e se não fores do grupo  
És bulusão ou dadão.

Sou do tempo das coisas modernas  
Quando ser pobre é um dos maiores problemas  
Vivo no tempo do imediatismo  
Quando ter pouco é perigo íntimo.

Sou do tempo das novinhas  
E dos novinhos, quando o passatempo  
É falar mal de vizinhos e amigos  
Isso até me parece perigo.

Sou do tempo da Dira

Quando ir curtir é aproveitar a

Vida, sou do tempo dos dois pães

Enquanto que nossos pais viviam de

Bombó, mandioca, banana e ginguba.

Sou do tempo da gera

Quando as crianças fazem coisas dos

Mais velhos, sou do tempo do vizinho

Que te chama de sobrinha, mas no íntimo

Quer cair contigo.

Sou do tempo do pai que viola

Do filho que rouba, sou do tempo que

Todos têm a mesma roupa, do tempo que

Nada é fácil, mas se teres um papote do Arraso

Tudo será fácil.

Sou do tempo dos betinhos  
Quando ter iPhone é ser rico, sou do  
Tempo da normalização, quando seguir as  
Regras é mera ilusão e para alguns é  
Maldição.

Sou do tempo em que os jovens  
Trocaram a leitura pela cerveja, porque  
A cerveja é mais barata do que um livro, e  
Barracas existem mais do que livrarias ou  
Bibliotecas, em volta da cidade.

Sou do tempo quando os  
Jovens adoecem pela depressão  
Chegando a procurarem paz  
Tirando sua própria vida.

### 33-PAULO FRANCISCO

Paulo Francisco Gonçalves, pseudônimo Poeta Falso.

Nascido aos 16 de setembro, província do Kwanza Norte.

Jovem talentoso na escrita, amante de prosa, poesia e conto, adquirindo experiência e aprimorando suas obras a cada dia.

Autor do livro “Viver Para Ser.”

Um dos autores do livro “Hematoma Social”, em parceria com a escritora Noi Souza (Brasil).

Um dos autores do livro “Cabo em Lágrimas”, em parceria com o escritor Moçambicano, Melos Afonso, Poeta Pai da Literatura.

Participação em Antologias:

-Antologia “Das Cinzas ao Novo Nascimento”, Brasil/ África;

-Antologia “Estação Primavera”, Brasil/ África;

- Antologia “Anatomia do Musseque”, nacional;
- Antologia “Entre versos e Flores”, Brasil;
- Antologia “Aniversário da Editora Esperança”,  
Brasil;
- Coletânea “Entre Versos e Flores”, Brasil.

Participou de concursos literários, nacionais e internacionais.



## **Tu Não Sabes o Que É Ser Eu**

Tu não sabes o que é ser arranhado pela depressão todos os dias.

Tu não sabes o que é viver sem ter gosto pela vida.

Tu não sabes o que é ser um ser sem futuro.

Tu não sabes o que é sorrir, enquanto o coração já não existe no peito.

Tu não sabes o que é ser um morto em vida.

Tu não sabes o que é ter nojo da alma de teu espelho.

Tu não sabes o que é ser rejeitado por teu ego.

Tu não sabes o que é viver e rezar para alguém tirar tua vida, ou mesmo Deus.

Tu não sabes o que é ver a depressão engordar em tua mente.

## **Meninas Tornam-se Prostitutas por Alimento**

Em meu bairro, minas são praças de homens, cada quilo de arroz é uma mulher que se deita com a inflação machista.

A nossa economia é louca, a miséria comeu na mesma panela que o suicídio, quando perdemos o poder de compra nos conselhos da prostituição, vestida de crime!

Jovens procuram emprego que não existe; procuram emprego, mas não querem trabalhar! Alguns encontram sentimentos no crime, a morte é mais cara que a vida.

Minas jogam seus filhos ao desespero, temos pais mortos em vida, só depois na velhice é que percebem que viveram em vão.

## 34-PAULO ROBERTO

Paulo Roberto de Araújo Meneses Júnior,  
pseudônimo Paulo Filho.

25 anos de idade, escritor.

Participação em Antologias:

Viva Poesia Todo Dia; Travessia, a Jornada dos  
Sete; Mundo Encantado.

Brasileiro de São Luís do Maranhão e autista  
nível 1.



## **Somos Todos Iguais**

Somos todos diferentes  
Mas somos todos iguais  
Somos misturas de raça  
Como vários dos demais.

A Diferença é maior  
Mas a igualdade prevalece  
Porque a união é mais forte  
E a irmandade resplandece.

Não me envergonho da minha raça  
Não me envergonho da minha cor  
Porque tenho orgulho da minha pele  
Me orgulho com muito amor.

Somos todos seres humanos

Da mesma carne e alma

Somos todos iguais

Sem diferença de nada.

## **Nova História**

Parece um novo começo  
Início de uma grande história  
Mulheres de várias idades  
Que vivem coisas novas.

Hoje uma menina pequena  
E amanhã uma nova mulher  
Que descobre uma outra vida  
Sabendo caminhar com seu próprio pé.

Que espera uma grande chegada  
Início de um destino eterno  
Um futuro que virá  
No seu momento certo.

O que se foi ficou pra trás  
O que chegou, veio na sua hora  
Agora veio uma grande mulher  
Iniciando sua nova história.

## 35-PEDIVALDO CLÁVE

Pedivaldo Cláve Francisco.

Nascido em Maianga, Luanda, aos 24 de março de 1998.

Tem escrito reflexões e publicadas em sua página do Facebook e Instagram, denominada Reflexões de Cláve e Pedivaldo Cláve Oficial.

Do Autor:

-16 Êxtases de Amor.

-Reflexões do Cláve.

-Cofres Onde Eu Guardo Tudo de Mim.

-Ubuntu.

-Por Aqui Escrevo.



## Pray For Congo

O que vejo pelas portas de meus olhos

Fecharam-me a alma

Mataram-me como ser

E só restou Esperança.

Gritos não são suficientes

Quando o futuro do amanhã é morto, violentado

Por supostos irmãos, por supostos humanos

A África morta pelo próprio africano.

Era suposto sermos gênios

Não era suposto cometermos genocídios

No Congo ou qualquer outro sítio.

Dói cada gota de sangue, cada vida que vai

Dói cada voz que se cala, cada sonho que se mata

Não sei se ainda restou Esperança, não sei!

## África

Tornei oclusos meus olhos e roguei a Deus  
Que olhe para África  
Teus filhos precisam de ti  
Tua África precisa ser tirada dessa desgraça.

Oh Pai, oh Santo  
Aqui a criança já não sonha  
A semalha já não se joga  
A roupa já não se troca.

Dá-nos a paz, para que África siga  
Olhe aos nossos líderes  
Para que África siga.

Continuamos a lutar até que o céu chore

Lutaremos com tudo, traje africano, pente de pau,  
Carapinha dura e com o nosso tom de pele.

## 36-SARA SAMPAIO

Pseudônimo Ene.

Nascida aos 14 de junho, Luanda.

Desde adolescente mostrou interesse por escrever pequenas histórias que surgiam em sua mente, para se distrair, e então nunca mais parou.



## **Abalo Emocional**

É tão difícil e doloroso perceber que pessoas que dizem amar, ferem seu par com simples palavras, gestos, deixam marcas e cicatrizes invisíveis na alma.

As palavras usadas ferem, pois são afiadas feito facas, cortam mais fundo do que qualquer ferida física do corpo, deixando marcas profundas que podem durar a vida inteira.

É assustador ver que o silêncio manipulador, o desprezo disfarçado e a invalidação constante, corroem a autoestima e a saúde mental, transformando um coração amoroso numa paisagem desolada de dor e desespero, numa flor que vai morrendo aos poucos.

A violência emocional não deixa hematomas visíveis na pele, mas seu impacto é tão real e devastador quanto qualquer agressão física.

## Sonhos Destroçados

A infância deveria ser aquela época em que a inocência reina, quando a criança corre por aí, brincando de pés descalços, pisando na areia, mas hoje... Hoje, nada é o que pareça ser, não é?

Antes, sonhos que floresciam e sorrisos que brilhavam como estrelas, agora escondem uma sombra sinistra, um monstro disfarçado de cuidador, tantos sonhos destruídos por falta de escrúpulos humanos, por mero interesse, crianças sofrem e perdem a inocência.

O abuso infantil destrói a alma de seres inocentes, terror que assombra dias felizes, transformando a infância num campo de batalha insuportável, uma prisão invisível, quando as correntes são feitas de medo e segredos sufocantes, pois onde deveria haver amor e proteção, apenas a face do medo e da dor, pesadelo sem fim.

## 37-SIMÃO PEDRO

Simão Pedro Paulo, pseudônimo Simão Kaiser.

Natural de Damba, Uije.

Formado pela escola de formação de professores Cor Mariae do Uije, Geografia e História.

Missionário.

Autor de 4 poemas gravados e do livro “Sonhos Galopantes”.

Professor, Motivador Social e Estudante.

Cofundador da AJLA (Associação de Jovens Literários de Angola), Sumbe.

Fundador da Associação de Calígrafos Filho das Letras Kaiser, Uije.

Coautor da música “Minha Mãe”, de Caetano Velinga.

Membro da Mazuela Arte, Organizações Multicultura, Escuteiro e Gen2 (Movimento dos Focolarinos).



## **No Fundo do Poço**

Sou o Klebechi...

Meu nome diz muita coisa, é parecido com uma luz sem cor fixa, pois é assim que sou conhecido entre a vinhaça do pequeno vilarejo, em algures dessa Angola imensa e densa.

Era um jovem feliz, bom e talentoso aos desafios diários, morava com meus pais e irmão, a canção era amor, honestidade, simplicidade e compromisso.

Certas noites conversávamos em família sobre a vida, destino, sonhos, e afins, meu desejo era ser médico para curar doenças que se dizia não terem cura, tal qual acontecera com meus pais por negligência e por falta de dinheiro, então, assim deixaram este mundo, e meu irmão dizia qualquer coisa digna que metesse pão na mesa e meus pais diziam, sigam a voz do coração.

Meu irmão resolveu alistar-se às fileiras militares e eu fiquei sozinho à mando de sociedade sem nome nem voz, então desisti da escola, meu sonho ia morrendo

aos poucos, formei amizades, era lavador de louças, mas queria mais e mais, daí entrei em gangs.

Anos depois ouvi que ele morreu; para seguir seu exemplo, alistei-me, passado tempo e regresso para casa só via vazios e becos, daí desertei, procurei velhos amigos salteadores, aqui minha função é roubar e alvejar o alvo.

Nisto tudo estavam metidos, até os mandachugas do sistema, e era apenas uma isca ou qualquer objeto os seus trabalhos, problemas aumentaram, eu era tido como perigoso, depois de cumprir a missão fui traído pela polícia, daí me tornei fugitivo.

A caça continuava, enfim, tenho medo, morrerei sem realizar meu sonho, este é o fim da pista, ninguém saí vivo desse jogo e a recompensa é apagar o alvo, seus familiares e seus desejos.

## Sem Cultura

Disseste que sou homem sem cultura

Isso dói-me tanto

Fez-me correr sem sair do meu canto,

Porque me obriga a não ter cultura.

O português foi corrido,

Mas a vida portuguesa ficou aqui

Tuas leis obrigam-me a despir-me

E ainda dizes que sou sem cultura!

Tuas leis censuram minha identidade

E ainda dizes que estou sem cultura,

Tenho cultura, só não tenho altura

De ir contra ti, pois estou no teu ventre.

Pedes-me ser homem de cultura  
Mesmo obrigando-me a deixar a minha,  
A minha é esta que reprova  
Apresentar-me como sou,  
Minha cor, minha pele, meu cabelo,  
Minha identidade.

Me obrigas a usar fato  
Branco, azul a papote  
Como se dita, e preto  
Tudo queres que eu faça como queres  
Rompes até a liberdade daquele que respeita minha  
Liberdade,  
Tá bom!

É Verdade que também posso imitar coisas boas, posso  
Sim imitar,

Mas deixe-me viver...

Como poderia viver como africano,

Africano ainda angolano.

Permita florescer minha identidade

Minha raça, minha cor, meu cabelo, minha identidade

Cada vez sinto-me numa prisão perpétua

Perpétua sem felicidade.

Oh! Santa perpétua e felicidade

Olhe por este preto pretuguês

Que me atormenta que nem no fogo de sindronidade!

Deixe-me ser liberdade.

## 38-SOPHIA SÁ

Sophia Sá Barretto.

40 anos de idade, casada com Fábio.

Mãe de Lara Maria, 20 anos de idade, e um bebê de 2 anos e 2 meses, Tom Gabriel.

Natural de Ilhéus/ Bahia, residente em Portugal.

Enfermeira desde 2007; pós graduada em Saúde Pública com ênfase em Saúde da Família e Habilitação Sanitarista, 2009; Gestão Cultural, 2018; Psicologia Positiva Aplicada, 2020.

Gestora Cultural pelo projeto ORI, Instituto Iris-SEcult/ Ba.

Terapeuta Integrativa há mais de 10 anos, com formações em diversas práticas à Medicina Chinesa, Reiki, dentre outras.

Trabalhei muitos anos com Produção de Eventos em Ilhéus, junto de Beto Produções.

Participei da organização do 1º FLISBA, Festival Literário Sul Bahia.

Curadora e Produtora da Feira do Livro da Casa de Sá Barretto, que este ano virá ser sua 2ª edição em agosto de 2024, Ilhéus/ Bahia.

Siga nossas redes sociais:

Instagram:

@movimentoantisuicidio

Facebook:

MAS – Movimento Anti-Suicídio.



## **Movimento Anti-Suicídio**

O MAS, Movimento Anti-Suicídio, nasceu em julho de 2020, ao grito das almas mutiladas pela sociedade sem amor.

O suicídio não pode ser mais um tabu, enquanto almas apodrecem por dentro e túmulos crescem nas mentes oprimidas.

A principal função do MAS é levar cada vez mais conhecimento às pessoas e abrir espaço para que sejam acolhidas, falem, sejam entendidas e consigam ter maior engajamento à vida e maior vontade de viver.

Ok, mas de que maneira?

Através de ações de promoção à vida, e dentro de um movimento contínuo realizar intervenções e criação de conteúdo Anti-Suicídio ao ano todo, e não apenas no mês de setembro, como acontece geralmente.

A ideia é curar almas que se tornaram pó no fogo da depressão, que tem cura...

Infelizmente, falamos desta doença que continua roubar vidas e a Esperança, somente ao “Setembro

Amarelo”; é preciso que se fale mais à respeito do assunto, que se estude mais, que se desenvolvam mais políticas públicas, ações de prevenção e apoio, para que os números de casos de suicídios reduzam de forma efetiva e significativa, trata-se de questão de Saúde Pública!

*“Sonho que se sonha só é só um sonho que se sonha só, sonho que se sonha junto é realidade”.*

MAS – amor à vida, amor à você!

***Sophia Sá Barretto & Poeta Falso***

## **Para: O “Poeta no Século Errado”**

Dói, aqui na terra tudo dói

A terra quando

A gente pisa nela,

Dói

Se tiver com pedrinhas, dói, mas é em mim

Se aperto, dói, mas se me apertas...

Dói

Não chorar, dói

Machuca dentro.

Choro é como poesia

Cura de dentro para fora

Chore, poeta, chore!

Acorde! Pise firme nesse chão

Com pedrinhas e de pé no chão  
Aperte aí e aqui dentro de mim  
Me regue com tua poesia o coração  
Com seu choro, lave minha dor  
Para que esse aperto seja diluído em lágrimas  
Em rio de lágrimas  
Rio de menino risonho  
Que mora aí dentro desse peito apertado.

Folga...  
Dá uma folga para o peito...  
Dá uma folga para o pranto...  
Dá uma folga para a dor...  
Pise nela suavemente  
Até que se banhe no rio raso  
Do riso profundo e frouxo  
Amarelo

Desse menino poeta.

Pegue a pedra, a dor, o pranto

E transforme-os em rio, profundo...

Em riso...

Em dor rasa...

Em prosa!

Em poesia!

## 39-NUMÉLIE BAPTISTA

Numélie Baptista Tchiteculo, pseudônimo Tchite Unkulu.

Nascida em Angola, junho de 2005, província do Huambo.

Filha de Arão Tchiteculo e Isabel Augusta Baptista, ambos angolanos.

Aos 11 anos de idade demonstrou vocação para a escrita, em 2020 aprimorou sua paixão consolidando-a como parte integral de sua identidade criativa.



## **Avoyo**

Pai

Kayovo

Oviyoyo a vender

Infeliz

Mente.

Lágrimas e dor

Mãe ao marte em bucéfalo

Fora do matrimônio cor azul

Bastardia na solidão

De mendigar por compaixão

Um duche.

Útero motor

Risadas

Assoar

No meu nascimento...

Embrião imperdoável

Ka (cria) sã na boca do ódio

Aborto esquecido

No mês do amor

Carme

Elume

Elulumiso!

## **Ci Kasi Ndati?**

Negros

De cabelos brancos

Penteados pelos racistas

Na escravatura da vida

Vem a chuva.

Desprezo com inimizade

Branco e o coração negro

Enriquecidos pela pobreza

Assa

Sinos da compaixão

Gira (sol) pecadores

Que continuam pecando

Humilhando e sorrindo.

## 40-XITUCULUANA

Poeta e escritor moçambicano.

Nascido aos 23 de março de 2002, cidade da Maxixe.

Jovem imensamente apaixonado pela arte, não se vê desistindo da literatura.

Sobre demais informações da vida, é um labirinto sem fim, só se pode afirmar que é escritor e declamador, futuro autor de muitos e grandes livros.



## **Carta ao Senhor Presidente**

Senhor presidente

A nação está cansada

De tantos incidentes

Irreparáveis, palhaçada

Essa da vossa ganância.

Senhor presidente

Todos os sem patentes

Junto com os sem parentes

Já encontraram a luz

No cativeiro da cruz.

Senhor presidente

Será bom alertar

A todos venerados, antecedentes

Samaritanos, que agora o ar  
Do triunfalismo e da euforia  
Acompanha o povo para a vitória.

Senhor presidente  
Desse lado há imensa unanimidade  
De marcha de cada entidade  
Patriótica, dissipadas  
Pela vossa traiçoeira espada.

Senhor presidente  
O sangue dos insatisfeitos  
Clama a nós, para que se use  
Da arma, da enxada e do livro  
Armas de guerra contra os vossos feitos.

## A Guerra

Não nos resta  
Nenhuma opção,  
Senão mergulhar nesta  
Pólvora de todo coração!

Não há mais nada por  
Esperar, senão  
Erguer as mãos  
E resgatar as flores!

Não há nada a mais  
Por aqui, senão os vendavais  
Do abismo, exalados  
Pelos senhores venerados!

Não se achará algum  
Lar dócil ao amor, que um  
Dia jazia no castelo  
Do triunfalismo, era belo!

Não há mais nada...  
A guerra nos tirou  
Daquela terra amada,  
À suor conquistada!

## FICHA TÉCNICA

1-Título e Subtítulo da Obra: Antologia A Raiz do Futuro Ameaçado.

2-Nome do (a) Autor (a): Organização por Poeta Falso.

3-ISBN: 978-989-33-6120-7.

4-Assuntos/ Temas: poesia e conto.

5-Número da Edição: 1.

6-Editora: Esperança.

7-Local de Publicação: Manaus-Amazonas-Brasil.

8-Número de Páginas: 265.

9-Formato: PDF A5 14,8x21cm.

10-Acabamento: reservado.

11-Imagem da Capa: do autor – 1748x2598 pixels.

12-Tipo de Papel: reservado.

13-Coloração do Miolo: preto e branco.

14-Recurso Digital: computador, celular (caso e-book).

15-Requisição do Sistema: Windows, Android (caso e-book).

16-Modo de Acesso: link do Google Drive.

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução, armazenamento, ou transmissão de partes deste livro através de quaisquer meios, sem prévia autorização por escrito, podendo responder judicialmente em caso de violação.

UMA REALIZAÇÃO

EDITORA ESPERANÇA

Aqui Sua Obra Acontece

Alcebiades Júnior Profissional

<https://web.facebook.com/alcebiades.junior.71>

+5592994028523 (Whatsapp)

